



misericórdia da
Sertã

2025

Relatório de Atividades e Contas do Exercício



Largo António Ferreira Alberto, nº 2,

6100-735 Sertã

Telefone: 2740 600 240

E-mail: geral@misericordiaserta.pt

Irmandade da Santa Casa
da Misericórdia da Sertã

INDICE

INTRODUÇÃO.....	3
CONVOCATÓRIA	5
A - CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1 – Organograma	8
2 – Órgãos Sociais da Irmandade.....	9
3 – Representações e Participações	10
4 - Irmandade	10
5 – Utentes por Resposta Social	12
5.1 - Terceira Idade	12
5.2 - Infância e Juventude “O Pinheirinho”	21
6 – Distribuição de Viaturas.....	23
7 – Recursos Humanos.....	23
B - RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	28
1 – A Mesa Administrativa.....	29
1.1 – Solenidades da Semana Santa	29
1.2. - 25 anos ao Serviço da Santa Casa da Misericórdia da Sertã	31
1.3 – Colóquio	32
1.4 – Boletim	33
1.5 – Peregrinação a Fátima	34
1.6 – Jantar Convívio de Natal	35
1.7 - Requalificação e alargamento da creche.....	36
2 – Atividade Espiritual e Religiosa	37
3 – ERPI – Estrutura Residencial Pessoas Idosas	37
3.1 - Lar Nossa Senhora do Carmo.....	37
3.2 – Lar António Ferreira Alberto.....	51
4 – Serviço de Apoio Domiciliário	64
4.1 - Atividades Funcionais	65
4.2 - Atividades Socioculturais.....	67
4.3 – Conclusões	69
5 – Infância e Juventude	70
5.1 - Creche	70
5.2 - Jardim de Infância.....	71
5.3 - Centro de Atividades de Tempos Livres	71
5.4 - Atividades desenvolvidas.....	72

5.5 - Atividades extracurriculares	79
5.6 - Conclusão.....	80
C - CONTAS DO EXERCÍCIO.....	81
➤ Análise às Contas de 2025	82
Balanço	82
Demonstração de Resultados	82
Acréscimos.....	83
Imparidades	84
Análise Orçamental.....	84
Menções Obrigatórias	85
Proposta de Aplicações de Resultados	85
➤ Perspetivas Futuras.....	85
➤ Políticas de Gestão de Riscos.....	86
➤ Outros Factos Relevantes	87
Sertã, 10 de março de 2025.....	87
A Mesa Administrativa.....	87
Anexo Balanço	88
Anexo Demonstração de Resultados.....	89
Anexo Demonstração de Fluxos de Caixa.....	90
Anexo Demonstração de Alterações do Capital Próprio	91



INTRODUÇÃO

“Uma sociedade será julgada pela forma como trata os seus mais frágeis.”

Papa João Paulo II

No cumprimento do estipulado na alínea b) do nº 2 do Art.º 22 do Compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Sertã, submete-se à apreciação da Assembleia Geral da Irmandade, o Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2025.

Os resultados apresentados neste relatório refletem não apenas o desempenho financeiro da organização, mas também o empenho das nossas equipas, cujo contributo foi determinante para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgiram ao longo do ano.

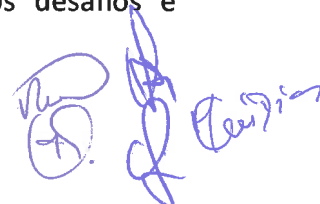
Este Relatório e Contas pretende oferecer uma visão clara, transparente e abrangente da nossa atividade em 2025, evidenciando os principais indicadores, decisões estratégicas e perspetivas futuras.

Ao longo do ano, mantivemos uma gestão rigorosa e equilibrada, assente na eficiência operacional, no reforço dos mecanismos de controlo e numa utilização criteriosa dos recursos. Esta abordagem permitiu consolidar a solidez financeira da organização, assegurando simultaneamente a continuidade das suas atividades e o cumprimento dos seus compromissos.

Reforçámos igualmente o nosso foco na sustentabilidade, entendida nas suas dimensões económica, social e humana. Este compromisso traduz-se não apenas nos resultados alcançados, mas também na forma como procuramos planear e assegurar o futuro.

O Relatório e Contas de 2025 reflete, assim, uma trajetória marcada por responsabilidade, estabilidade e visão estratégica. Continuaremos a trabalhar com determinação para consolidar os progressos obtidos, reforçar a confiança na nossa comunidade e garantir bases sólidas para o desenvolvimento sustentável da organização nos próximos anos.

Os resultados apresentados, sejam eles de atividades ou financeiros, refletem um trabalho sério e determinado da Mesa Administrativa, bem como o empenho e profissionalismo dos nossos colaboradores, cujo contributo foi determinante para enfrentar os desafios e fortalecer a nossa ação.




Com o mesmo espírito de dedicação e serviço, continuaremos a trabalhar para assegurar um futuro sustentável, reforçando a qualidade das respostas sociais e o impacto positivo junto das pessoas e da comunidade que servimos.

Por fim e concluindo, deixamos uma palavra de esperança aos nossos utentes e uma palavra de profunda gratidão a todos os trabalhadores desta grande Instituição, pelo seu empenho e dedicação, como forma de reconhecer o mérito e honrar a sua entrega ao serviço elevando, também assim, a imagem da Santa Casa da Misericórdia da Sertã.

Vítor Cavalheiro

Provedor

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Vitor Cavalheiro', located in the bottom right corner of the page.

CONVOCATÓRIA



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Dra. Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia da Sertã,

De harmonia com o artigo 23.º e seguintes do respetivo Compromisso, convoca para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia **26 (vinte e seis) de março (quinta-feira), às 17h30m, no "Edifício São Pedro"**, os irmãos da Santa Casa da Misericórdia da Sertã, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º - Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião da Assembleia Geral anterior.

2.º - Apresentação, discussão e votação do Relatório Atividades, Contas de Gerência do ano de 2025 bem como do respetivo Parecer do Conselho Fiscal.

3.º - Apresentação, discussão e votação de Voto de Pesar ou Voto de Louvor.

4.º - Apresentação e aprovação do Revisor Oficial de Contas JTSantos & Associado SROC, Lda para o período de 2025/2027.

5.º - Outros assuntos julgados de interesse imediato para instituição, mas sem poder deliberativo, salvo se estiverem presentes na reunião todos os irmãos no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o aditamento, conforme o disposto no nº3 do artigo 22º do Compromisso.

Como determina o Compromisso no artigo 24.º "A Assembleia Geral reúne, se estiver presente mais de metade dos associados com direito de voto, ou 30 minutos depois, com qualquer número de presenças (...)"

Sertã, 02 de março de 2026

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Dra. Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira)

Nota: Documentos disponíveis para consulta a partir do dia 23/03/2026 nos Serviços Administrativos.

A - CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

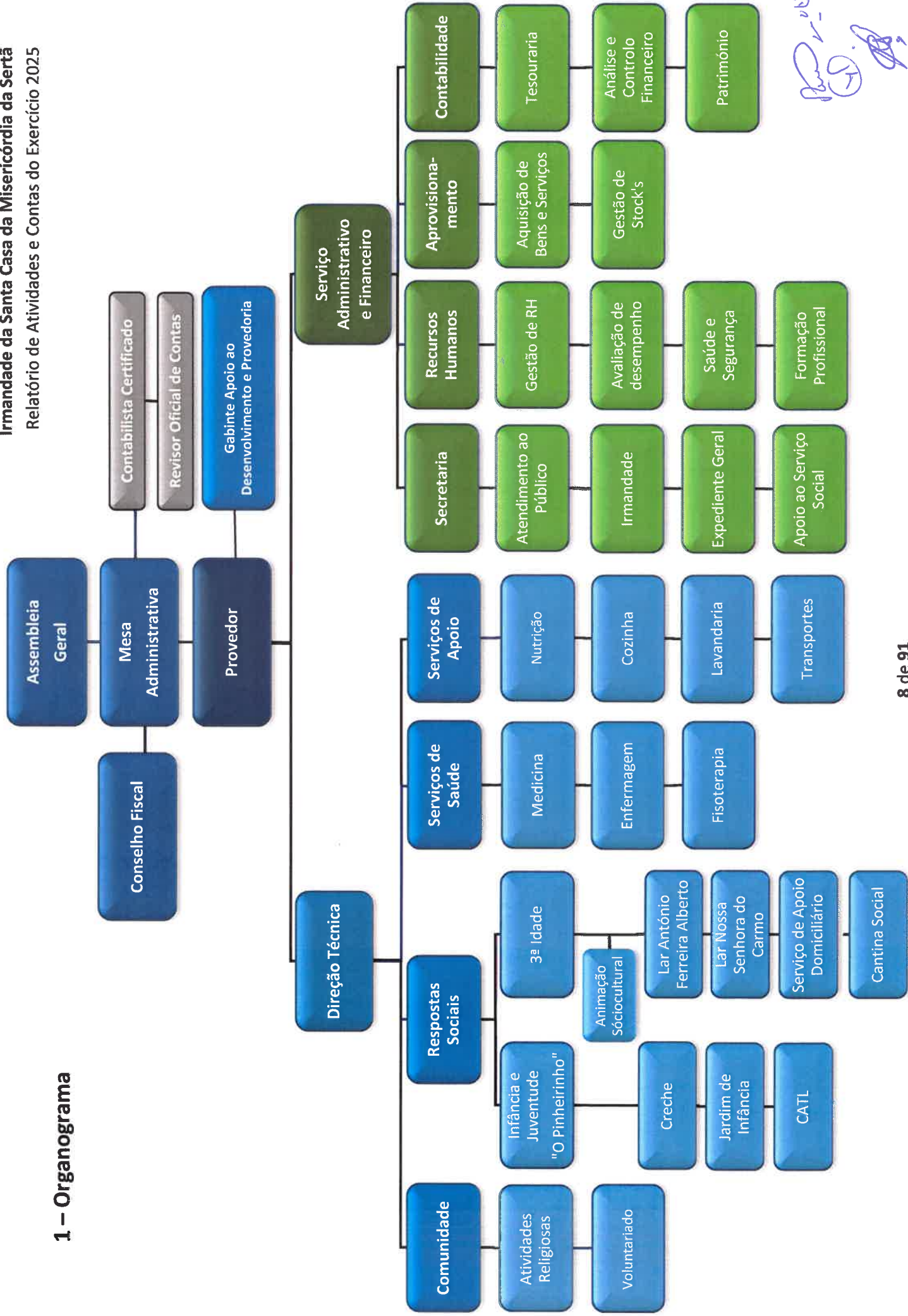


misericórdia da
Sertã

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and flourishes, located in the bottom right corner of the page.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. P. Sertã', is located in the bottom right corner of the page.

1 – Organograma



Handwritten signatures and initials in blue ink.

2 – Órgãos Sociais da Irmandade

ASSEMBLEIA GERAL		
929	Presidente	Maria Lurdes Silva Teixeira Sequeira
1705	Vice-Presidente	José Ferreira Pires Gestosa
2971	Secretário	Fernando da Conceição Gaspar Silva

MESA ADMINISTRATIVA		
2634	Provedor	Vítor Manuel Carmo Cavalheiro
247	Vice-Provedora	Maria do Céu Cardoso Dias
930	Tesoureiro	João Paulo Alves Sequeira Teixeira
3100	Secretária	Marta Sofia Alves Dias Gato
401	Vogal	José Nunes Alves
3012	Suplente	Carminda Silva Carvalho
20	Suplente	Reinaldo Pestana Casimiro
941	Suplente	Aida da Silva Firmino Simões

CONSELHO FISCAL		
2717	Presidente	Maria Gracinda Lourenço Marçal
106	Vice-Presidente	José Aníbal Caldeira
1955	Secretário	Vítor dos Santos Marçal
1318	Suplente	Vítor Manuel Viegas Domingos
3119	Suplente	António Lourenço Lopes



3 – Representações e Participações

Membros da Mesa Administrativa, indigitados para representar a Instituição nas diversas comissões/conselhos em que esta tem assento:

- **Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Sertã** – Senhora Vice-Provedora Maria do Céu Cardoso Dias, sendo substituída nas suas faltas e impedimentos pelo Senhor Tesoureiro João Paulo Alves Sequeira Teixeira.
- **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Sertã** – Senhora Vice-Provedora Maria do Céu Cardoso Dias
- **Conselho Local de Ação Social** – Senhora Secretária Marta Sofia Alves Dias Gato
- **Caritas Paroquial** – Senhor Vogal José Nunes Alves
- **Conselho Pastoral Paroquial** – Senhor Vogal José Nunes Alves
- **Conselho Municipal de Proteção Civil** – Senhor Provedor Vítor Manuel do Carmo Cavalheiro

4 - Irmadade

A admissão de Irmãos é feita “mediante proposta assinada por dois Irmãos e pelo próprio candidato, em que este se identifica e se compromete a cumprir as obrigações de Irmãos” (artigo 6º do Compromisso da SCMS).

A admissão é considerada definitiva após submissão da proposta à apreciação, deliberação e aprovação da Mesa Administrativa.

Da Assembleia Geral fazem parte todos os Irmãos, reunindo ordinariamente duas vezes por ano, exceto em ano de eleições, em que há três reuniões ordinárias, uma das quais é Assembleia Geral Eleitoral, podendo também reunir extraordinariamente sempre que necessário.

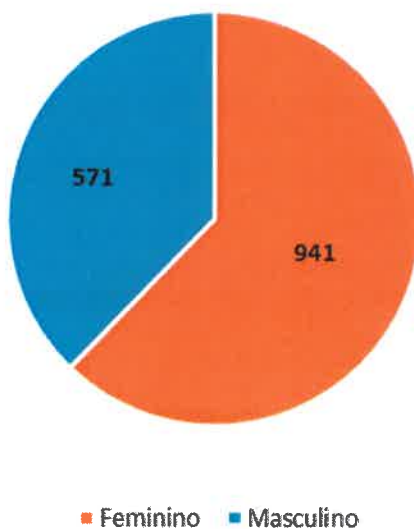


No ano de 2025 registaram-se os seguintes movimentos:

Saldo inicial (a 1/1/2025)	1543
Admissões.....	50
Saídas (por óbito)	69
Saídas (por desistência).....	12
Saldo Final (a 31/12/2025)	1512

A 31 de dezembro de 2025 a Irmandade da Misericórdia da Sertã era constituída por 1512 irmãos dos quais 571 são do sexo masculino e 941 do sexo feminino.

Irmãos a 31/12/2025



5 – Utentes por Resposta Social

Neste capítulo, iremos caracterizar as várias Respostas Sociais da Instituição e, simultaneamente, sintetizar a atividade desenvolvida nas diferentes áreas de intervenção durante o ano de 2025.

5.1 - Terceira Idade

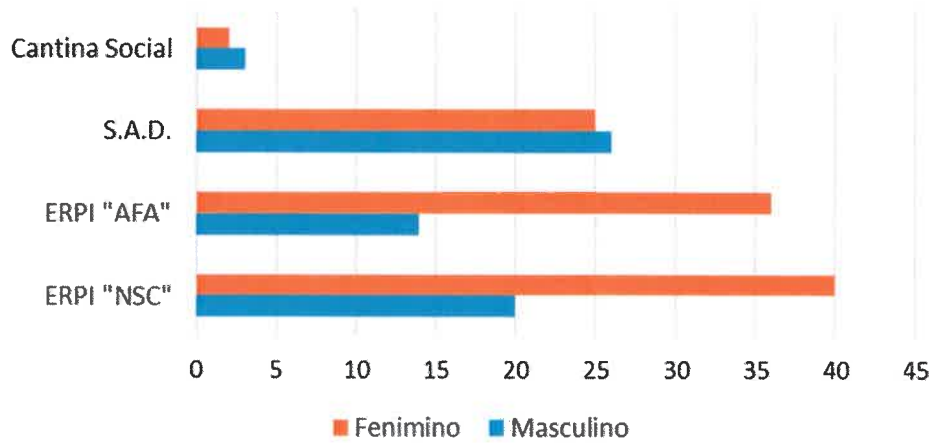
A nossa missão é dignificar a vida dos idosos, contribuindo para a melhoria das suas condições e qualidade de vida.

Apresentamos seguidamente o quadro de utentes que no ano de 2025, usufruíram dos serviços da Santa Casa da Misericórdia da Sertã, bem como da nossa capacidade total nas diferentes Respostas Sociais.

	Total	Masculino	Feminino
Total de utentes que frequentaram a Instituição em 2025	206	73	133
ERPI "NSC"	74	24	50
ERPI "AFA"	68	19	49
S.A.D.	59	27	32
Cantina Social	5	3	2

	Capacidade	Total	Masculino	Feminino
Total de utentes na instituição a 31/12/2025	198	166	60	103
ERPI "NSC"	60	60	20	40
ERPI "AFA"	50	50	14	36
S.A.D.	80	51	26	25
Cantina Social	8	5	3	2

Total de Utentes na Instituição a 31/12/2025



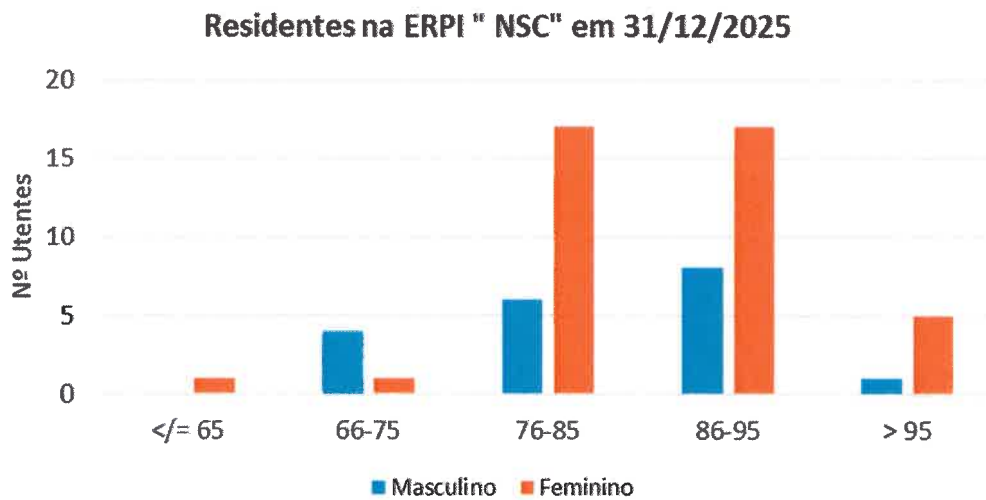
5.1.1 - Lar Nossa Senhora do Carmo (ERPI)

As ERPI são respostas sociais que tem como objetivo garantir o alojamento permanente para pessoas com autonomia ou em situação de perda de independência, onde o residente pode beneficiar e dispor da intervenção de equipas técnicas multidisciplinares, que proporcionam apoio social, cuidados de saúde, higiene e alimentação todos os dias do ano, 24 horas/dia.

O Lar Nossa Senhora do Carmo é uma resposta social de tipologia Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), com capacidade para 60 utentes, todos abrangidos por Acordo de Cooperação.

De acordo com os mapas atrás expostos podemos concluir que durante o ano 2025 frequentaram a ERPI Nossa Senhora do Carmo 74 utentes.

Total de Residentes a 31/12/2025	Total	Masculino	Feminino
ERPI "NSC"	60	19	41
</= 65	1	0	1
66-75	5	4	1
76-85	23	6	17
86-95	25	8	17
> 95	6	1	5



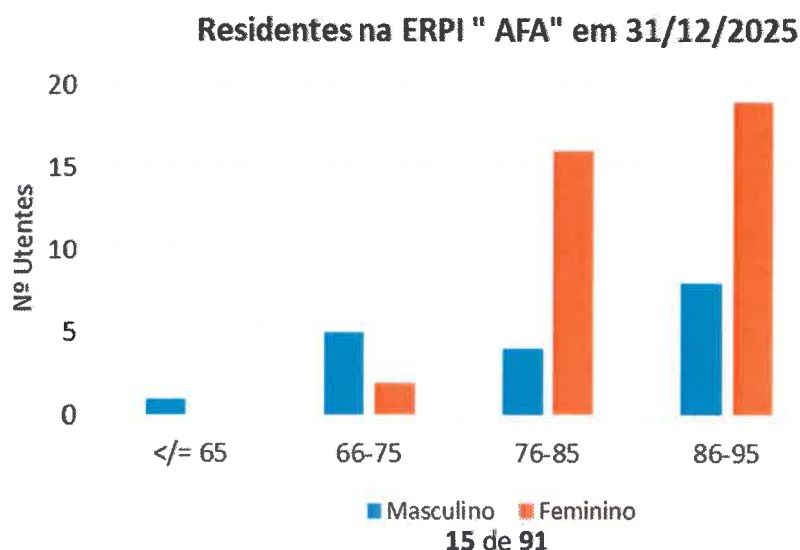
5.1.2 - Lar António Ferreira Alberto (ERPI)

As ERPI são respostas sociais que tem como objetivo garantir o alojamento permanente para pessoas com autonomia ou em situação de perda de independência, onde o residente pode beneficiar e dispor da intervenção de equipas técnicas multidisciplinares, que proporcionam apoio social, cuidados de saúde, higiene e alimentação todos os dias do ano, 24 horas/dia.

O Lar António Ferreira Alberto é também uma resposta social de tipologia Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), com capacidade para 55 utentes, e Acordo de Cooperação para 50 utentes.

De acordo com os mapas atrás expostos podemos concluir que, durante o ano 2025 frequentaram a ERPI António Ferreira Alberto 68 utentes.

Total de Residentes a 31/12/2025	Total	Masculino	Feminino
ERPI "AFA"	50	14	36
<= 65	0	0	0
66-75	3	1	2
76-85	11	6	5
86-95	32	7	25
> 95	4	0	4



5.1.3 - SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

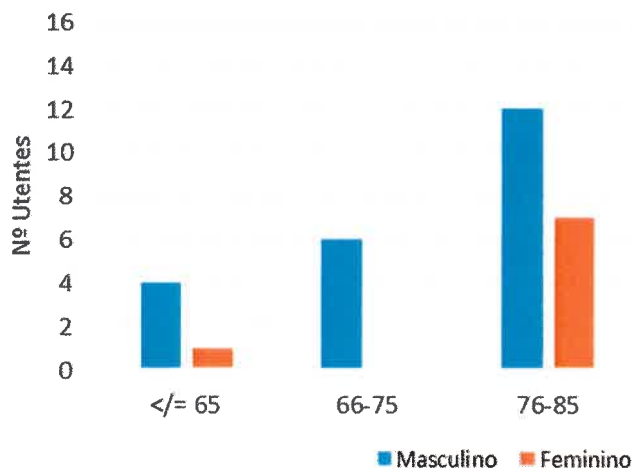
O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social diferenciada na qual são prestados diversos serviços de qualidade de acordo com as necessidades dos utentes no seu domicílio, nomeadamente refeições, higienização pessoal, higienização habitacional, apoio na prestação de cuidados de saúde, apoio na realização de pequenas tarefas diárias entre outras rotinas dos utentes.

O SAD é uma resposta social tipo Não Residencial – Apoio ao Domicílio, com capacidade para 80 utentes, todos abrangidos por Acordo de Cooperação.

No Apoio Domiciliário durante o ano 2025, apoiamos globalmente no domicílio 59 utentes, sendo que no final do ano frequentavam a resposta social 51 utentes.

Total de Utentes com apoio em 31/12/2025	Total	Masculino	Feminino
S.A.D.	51	28	23
</= 65	6	5	1
66-75	6	6	0
76-85	19	12	7
86-95	19	5	14
> 95	1	0	1

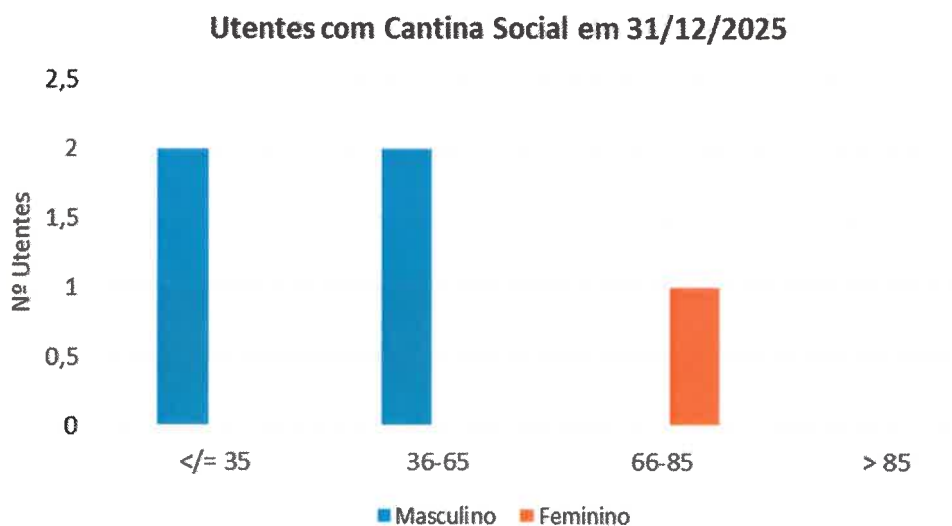
Utentes com Serviço de Apoio Domiciliário em 31/12/2025



5.1.4 - Cantina Social

A Cantina Social é um tipo de resposta Não Residencial – Apoio Alimentar, com Protocolo de Cooperação para 8 utentes.

Verificou-se um aumento de 3 utentes a usufruir do serviço de cantina social, em comparação com 2024, devido à conjuntura económica. Assim, no ano de 2025, recorreram a esta resposta social 5 utentes.



5.1.5 - Cozinha

Um serviço de excelência em Cozinha é muito mais do que a simples preparação de refeições. É um compromisso diário com a saúde, o bem-estar e a satisfação de quem confia na instituição.

Os dados apresentados nas tabelas e gráficos que se seguem evidenciam a relevância e a dimensão deste trabalho.

Refeições 2025	ERPI's	SAD	Cantina Social
Pequeno Almoço	39 670	*16 030	**
Almoço	56 828	16 030	1 436
Lanche	39 747	*16 030	**
Jantar	39 540	13 879	1 017
Ceia	33 490	**	**
Total	209 275	61 969	2 453

* É servido 2 pães, uma sandes e 3 lt de leite/semana (pode ser substituído por solúvel de café)

** A resposta social não inclui esta refeição

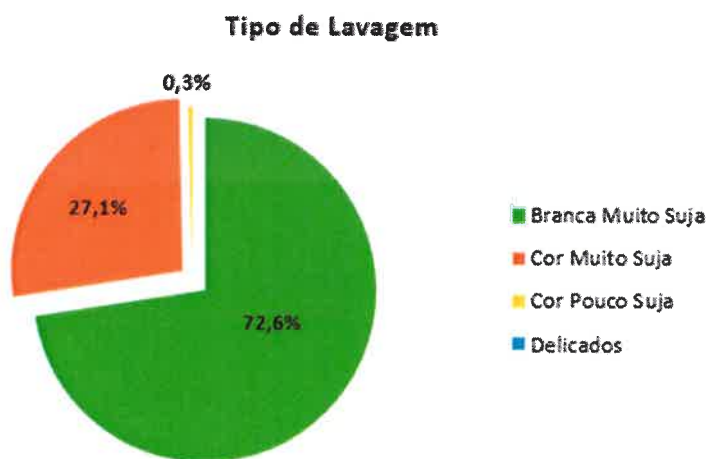
Em suma, a excelência na Cozinha reflete-se tanto na saúde física como no bem-estar emocional dos clientes, e os números apresentados comprovam a importância e o impacto significativo deste serviço ao longo do ano.

5.1.6 – Lavandaria

O serviço de Lavandaria assume um papel fundamental no funcionamento da Santa Casa da Misericórdia da Sertã, constituindo um elemento essencial para garantir a qualidade de vida, o conforto e a dignidade dos clientes.

A análise dos dados referentes ao serviço de Lavandaria ao longo do período anual permite compreender o volume de trabalho realizado e a distribuição das tipologias de lavagem efetuadas.

Tipo de Lavagem	Total/Kg
Branca Muito Suja	107 151 Kg
Cor Muito Suja	40 019 Kg
Cor Pouco Suja	494 Kg
Delicados	10 Kg
Total	147 674 Kg



5.2 - Infância e Juventude “O Pinheirinho”

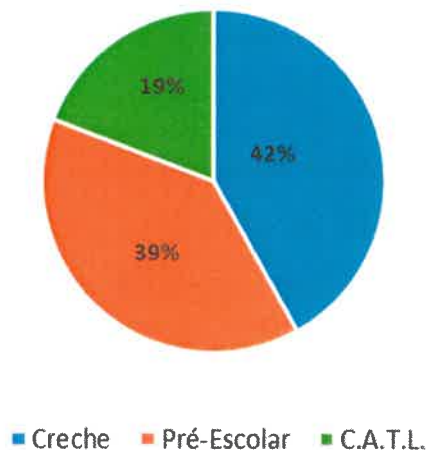
A nossa missão é proporcionar às nossas Crianças e Jovens um ambiente agradável, responder às suas necessidades básicas e ajudá-los a CRESCER.

Apresentamos seguidamente os números dos utentes da Infância e Juventude, que usufruíram dos serviços da Santa Casa da Misericórdia da Sertã, na estrutura designada por “O Pinheirinho”.

O número de crianças que frequentaram a Instituição é diferente do número de crianças que nela permaneciam em 31/12/2025, uma vez que analisamos dados do ano civil anterior, que englobam o encerramento do ano letivo 2024/2025 e o início do letivo 2025/2026, o que faz com que as crianças passem a frequentar outra valência, ou até mesmo deixem de frequentar a Instituição por atingirem a idade limite.

	Capacidade	Total	Masculino	Feminino
Total de Crianças que frequentaram a Instituição em 2025	240	313	163	150
Creche	90	131	72	59
Pré-Escolar	100	122	65	57
C.A.T.L.	50	60	26	34

Valências do “Pinheirinho”



Considerando o total anual e o funcionamento contínuo do serviço ao longo do ano, 365 dias/ano, pode estimar-se que a lavandaria processa em média:

- ✓ 12.306 kg de roupa por mês;
- ✓ 405 kg de roupa por dia;
- ✓ 29 lavagens por dia.

Ao longo do ano foram realizados 10.571 ciclos de lavagem, o que corresponde a uma média aproximada de 881 lavagens por mês.

Meses	Nº de Lavagens
janeiro	911
fevereiro	801
março	867
abril	892
maio	908
junho	885
julho	863
agosto	942
setembro	887
outubro	924
novembro	833
dezembro	858

O serviço de Lavandaria não deve ser entendido apenas como um apoio operacional, mas como uma componente essencial do sistema de cuidados prestados pela Instituição, contribuindo de forma significativa para a qualidade de vida dos clientes de ERPI's, SAD e Pinheirinho e, para o bom funcionamento global das respostas sociais.



5.2.1 - Creche

A Creche é uma resposta social destinada a utentes com idade compreendida entre os 4 meses e os 36 meses. No ano de 2025, com a publicação da Portaria nº 190-A/2023 de 5 de julho, a capacidade fixou-se em 90 crianças, todas abrangidas por Acordo de Cooperação.

5.2.2 - Pré-Escolar

O Pré-Escolar é uma resposta social que abrange crianças dos 3 anos até ao ingresso no ensino básico, estando estas idades divididas por salas adequadas à respetiva idade. O Pré-escolar tem capacidade para 100 crianças, mas apenas 88 estão abrangidas por Acordo de Cooperação.

5.2.3 - Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL)

Finalmente, a valência Centro de Atividades e Tempos Livres (CATL) é uma resposta social frequentada por crianças do 1º e 2º ciclo dos 6 aos 12 anos de idade, com oferta de várias atividades extracurriculares como música, inglês.

Com uma capacidade de 50 crianças, apenas 30 estão abrangidas por Acordo de Cooperação.



6 – Distribuição de Viaturas

A frota automóvel da Santa Casa da Misericórdia da Sertã foi, no ano de 2025, composta por 11 viaturas, ligadas aos vários Serviços da Instituição:

Matrícula	Marca	Valências
61-MM-55	Citroen	Mesa Administrativa
82-15-MM	Opel	Serviço de Apoio Domiciliário
96-68-MC	Renault	Lar Nossa Senhora do Carmo
AG-10-VS	Renault	Serviço de Apoio Domiciliário
19-MN-85	Peugeot	Serviço de Apoio Domiciliário
57-02-XE	Renault	Lar António Ferreira Alberto
36-HQ-47	Renault	Serviço de Apoio Domiciliário
12-NV-12	Renault	Serviço de Apoio Domiciliário
88-SV-95	Renault	O Pinheirinho
BC-40-RB	Renault	Serviço de Apoio Domiciliário
BX-75-XJ	Toyota	Serviço de Apoio Domiciliário

7 – Recursos Humanos

Os Recursos Humanos desempenham um papel fundamental em qualquer Instituição, sendo absolutamente essenciais para o seu sucesso.

A instituição continua a assumir um papel relevante no desenvolvimento local, sendo uma das maiores empregadoras do concelho. Em 2025, contou com 134 trabalhadores, registando-se um ligeiro aumento face a 2024, ano em que se verificaram 129 trabalhadores.



Os gastos que a Instituição incorreu com os funcionários foram os seguintes:

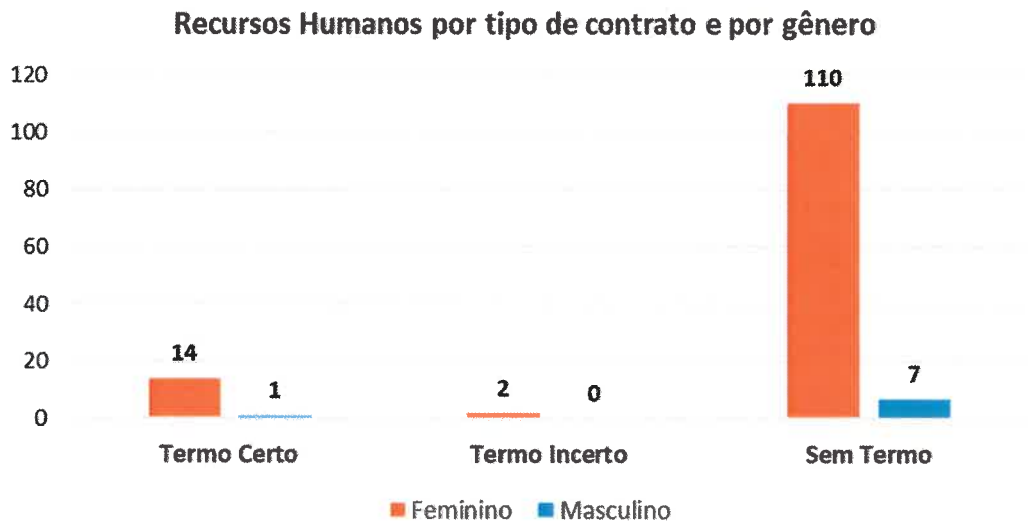
	2025	2024
Remuneração aos Órgãos Sociais		
Remunerações ao Pessoal	1.996.526,47 €	1.837.373,04 €
Benefícios Pós-Emprego (Formação Profissional)	20.927,13 €	1.472,80 €
Indeminizações		
Encargos sobre as Remunerações	417.454,02 €	397.773,41 €
Seguro de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	21.076,27 €	20.096,35 €
Gastos de Ação Social (Jantar de Natal)	2.800,00 €	3.637,50 €
Outros Gastos com o Pessoal	43.882,63 €	22.710,52 €
Total	2.502.666,52 €	2.283.063,62 €

Ainda, conseguimos analisar as médias com os trabalhadores, durante o ano de 2025:

Nº Médio de Trabalhadores	128
Média de Idades	51
Média Salarial	909,82€
Nº Total de Trabalhadores a 31 dezembro	134

Do total dos 134 postos de trabalho, 117 são colaboradores que se encontram nos quadros da Instituição, 2 colaboradores com contrato a termo incerto e 15 com contrato a termo, de forma a suprirem necessidades pontuais, conforme demonstra o gráfico seguinte:





A distribuição dos trabalhadores pelas diferentes valências da instituição pode também ser analisada através da representação gráfica apresentada.

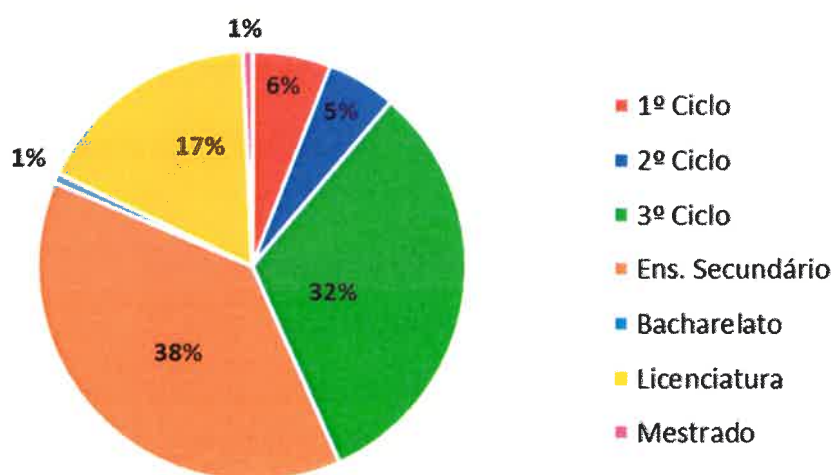


A forma que a Instituição encontrou para colmatar as dificuldades existentes no recrutamento de pessoal foi recorrer, por vezes, a programas e medidas de apoio à contratação do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). No ano 2025 foram utilizadas 3 medidas de apoio para um total de 9 colaboradores apoiados, como descrito no quadro abaixo:

Medidas de Apoio	Nº de Funcionários Abrangidos
+Ativação	4
Estágio Iniciar	4
Estágio +Talento	1

Fazendo uma análise ao nível das habilitações literárias do quadro de pessoal existente na Santa Casa da Misericórdia da Sertã, podemos constatar que a maioria dos funcionários têm o 3º Ciclo do Ensino Básico ou o Ensino Secundário.

Recursos Humanos por Valências



Ao longo do ano foi ministrada formação a alguns trabalhadores, nas seguintes áreas:

- ✓ Técnica ABA e psicomotricidade no autismo
- ✓ Tertúlia para Diretores
- ✓ Operacionalizar as orientações pedagógicas para creche
- ✓ Formação para diretores
- ✓ Bebés com autismo, é possível reconhecer?
- ✓ Estratégias sensoriais para crianças com perturbação do espectro do autismo
- ✓ Libertem as crianças
- ✓ Educação Inclusiva Liderança e práticas de uma creche para todos
- ✓ Documentação pedagógica.
- ✓ Novas formas de família, numa escola inclusiva, rumo ao sucesso escolar
- ✓ Semana da inteligência emocional da criança
- ✓ Promoção da segurança na criança.
- ✓ Preocupações com o desenvolvimento da criança / quando e como agir?
- ✓ Normas de Segurança Alimentar/HACCP
- ✓ Voluntariado nas Misericórdias
- ✓ Úlceras e Feridas/Saúde
- ✓ Gestão de Recursos Humanos na Educação
- ✓ Gestão Integrada de Recursos Humanos
- ✓ Cozinheiro/a
- ✓ O papel do Diretor/a Técnico/a como Gestora e Líder de Organizações
- ✓ Nutrição Pediátrica
- ✓ Gestão de serviços de alimentação no Setor Social
- ✓ Regras de Instalação e funcionamento de lares
- ✓ Primeiros Socorros no âmbito laboral
- ✓ Promoção dos locais de trabalho seguros e saudáveis

A formação profissional deve ser vista como um pilar fundamental, garantindo um atendimento de excelência e promovendo o desenvolvimento.



B - RELATÓRIO DE ATIVIDADES



A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Ferreira', is located in the bottom right corner of the page.

1 – A Mesa Administrativa

1.1 – Solenidades da Semana Santa



A Santa Casa da Misericórdia da Sertã voltou a associar-se às Solenidades da Semana Santa, numa iniciativa promovida pela instituição em colaboração com a Paróquia de São Pedro da Sertã, contando ainda com o envolvimento dos órgãos sociais, da Irmandade e dos trabalhadores.

No âmbito destas celebrações realizaram-se as tradicionais procissões do Senhor dos Passos, do Senhor dos Aflitos e do Enterro do Senhor, momentos marcantes da vivência espiritual

da Semana Santa e profundamente enraizados na tradição religiosa da comunidade.

A Procissão do Senhor dos Passos, celebrada a 23 de março de 2025, assinala os momentos da Paixão de Cristo, convidando os fiéis à reflexão sobre o sofrimento, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

A Procissão do Senhor dos Aflitos, realizada na Quinta-Feira Santa, evoca igualmente episódios da Paixão de Cristo, simbolizando a sua dor e a sua solidariedade com o sofrimento humano.

Por sua vez, a Procissão do Enterro do Senhor, celebrada na Sexta-Feira Santa, constitui um momento de profundo recolhimento e contemplação, convidando à meditação sobre o sacrifício redentor de Cristo.

Devido às condições meteorológicas adversas, marcadas por chuva intensa, apenas a Procissão do Senhor dos Aflitos pôde realizar-se na via pública, tendo as restantes celebrações decorrido no interior da Igreja Matriz.

A preservação e valorização destas tradições constituem, assim, um elo essencial entre fé, cultura e identidade coletiva. É neste espírito que a Santa Casa da Misericórdia da Sertã, em estreita colaboração com a Paróquia da Sertã, promove e dinamiza estas expressões religiosas, com o firme propósito de manter viva a herança espiritual e cultural que estas celebrações encerram.



No dia 3 de junho, a Instituição assinalou, com especial solenidade, o Dia de Nossa Senhora da



Misericórdia. A efeméride foi vivida com grande significado, reunindo utentes das diversas respostas sociais, familiares, colaboradores e

distintos convidados, num ambiente de partilha, espiritualidade e comunhão.

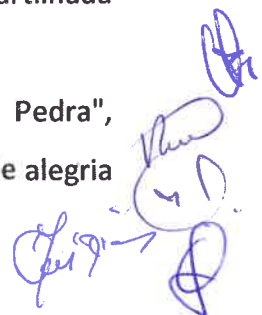
O programa comemorativo teve início com a celebração da Eucaristia, momento central da jornada, que proporcionou instantes de recolhimento e fé a todos os presentes.

Seguiram-se as intervenções institucionais, com destaque para as palavras do Exmo. Senhor Provedor, que traçou as linhas orientadoras dos projetos futuros da Santa Casa da Misericórdia, reiterando o compromisso com a missão de serviço à comunidade. O seu discurso foi ainda marcado por palavras de apreço e motivação dirigidas aos colaboradores, reconhecendo o profissionalismo, dedicação e papel insubstituível de cada um na concretização dos objetivos da Instituição.

Por sua vez, o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal associou-se às comemorações, sublinhando, na sua intervenção, o relevante serviço prestado pela Instituição ao longo dos anos, enaltecendo o seu impacto social e a qualidade do apoio prestado à população.

Foi manifestado um profundo agradecimento ao Senhor Provedor, pelo seu estilo de liderança pautado pela proximidade, visão estratégica e permanente preocupação com o bem-estar dos colaboradores, valores que têm marcado positivamente a sua ação à frente da Santa Casa. Aproveitando a feliz coincidência da data com o aniversário do Senhor Provedor, a ocasião tornou-se ainda mais especial, tendo sido assinalada com a tradicional canção de *Parabéns* e a oferta de um bolo de aniversário, num gesto simbólico de apreço e celebração partilhada por todos os presentes.

A tarde festiva terminou com a apresentação teatral da "Lenda da Sopa da Pedra", protagonizada pelos utentes das ERPI's, que proporcionaram um momento de grande alegria



e emoção, evidenciando o envolvimento ativo e a valorização da participação sénior.

A celebração do Dia de Nossa Senhora da Misericórdia revelou-se, assim, uma ocasião especial de renovação do espírito de missão, de reconhecimento institucional e de reforço dos laços entre todos os que integram e servem esta Santa Casa.

1.2. - 25 anos ao Serviço da Santa Casa da Misericórdia da Sertã

Um dos momentos de maior simbolismo da cerimónia foi a homenagem aos colaboradores que completaram 25 anos de serviço. Este gesto de reconhecimento visou destacar o percurso destes profissionais, cujo trabalho e dedicação têm sido pilares fundamentais da ação institucional.

Em nome da Mesa Administrativa, quero expressar a nossa gratidão e o nosso reconhecimento pelo trabalho de cada um de vós, ao longo de 25 ou mais anos ao serviço da Santa Casa.

Agradecer a vossa dedicação, o vosso profissionalismo e a vossa generosidade.

Dizer-vos que continuaremos a contar convosco, com a vossa lealdade, com o vosso esforço ao serviço das nossas crianças e dos nossos idosos.

A Santa Casa da Misericórdia da Sertã sente orgulho em todos vós.



1.3 – Colóquio



Realizou-se a 15 de maio de 2025, no Salão do Edifício São Pedro da Santa Casa da Misericórdia da Sertã, o II Colóquio “Linhas do Tempo – Da Infância à Velhice”, um evento que reuniu diversos especialistas e membros da comunidade para refletir sobre as ligações entre as etapas iniciais da vida e o processo de envelhecimento.

A sessão de abertura deu as boas-vindas a estudantes, profissionais da saúde, da educação e demais interessados, destacando a relevância do tema num contexto social em que o envelhecimento saudável e ativo impõe-se como um desafio coletivo.

A reflexão proposta teve como base uma abordagem interdisciplinar, focando os fatores biopsicossociais que influenciam o desenvolvimento humano desde a gestação até à velhice. O Colóquio contou com a participação de nutricionista Dr.ª Vera Dias, psicólogo Dr. Pedro João, Dr.ª Diana Castanheira como obstetra e, professora Ilda Bicraco, além de um momento cultural proporcionado por António Jorge Serafim, que trouxe leveza e profundidade à jornada de partilha e aprendizagem.

Foram abordados temas desde os cuidados primários na gestação, a alimentação saudável e a importância do brincar ao longo da vida, os impactos das experiências precoces na saúde física e mental na terceira idade, a influência das desigualdades sociais acumuladas ao longo da vida e as estratégias de intervenção capazes de promover trajetórias mais saudáveis.

Na sessão de encerramento, foi sublinhado que mais do que uma simples correlação entre início e fim da vida, o desenvolvimento humano deve ser visto como um contínuo. Intervenções precoces, políticas públicas eficazes e redes de apoio social são instrumentos

fundamentais para garantir um envelhecimento com dignidade.

O Colóquio deixou uma mensagem clara: cuidar das infâncias de hoje é essencial para garantir as velhices de amanhã.

1.4 – Boletim



A Mesa Administrativa deu continuidade, ao longo de 2025, à edição do Boletim Informativo da Instituição, com periodicidade semestral enquanto importante instrumento de comunicação institucional.

Foram publicados dois números, correspondentes a cada semestre,

através dos quais se procurou dar a conhecer a atividade desenvolvida, os projetos dinamizados e os principais acontecimentos que marcam a vida da Instituição.

Este Boletim Informativo assume particular relevância enquanto veículo de partilha, proximidade e transparência, permitindo tornar visível o trabalho realizado nas diversas áreas de intervenção.

Deste modo, o Boletim Informativo contribui para afirmar e projetar a “Vida da Instituição”, traduzindo o compromisso de uma organização que procura, de forma contínua, abrir-se à sociedade, partilhar o seu percurso e fortalecer a relação de confiança com todos aqueles que acompanham e apoiam a sua missão.

1.5 – Peregrinação a Fátima



A Santa Casa da Misericórdia da Sertã marcou presença na Peregrinação Jubilar das Misericórdias ao Santuário de Fátima, realizada no dia 14 de junho de 2025, no âmbito das celebrações do Jubileu da Esperança. Este evento de profundo significado espiritual, reuniu Misericórdias de todo o país sob o tema “Peregrinos de

Esperança”, num apelo à renovação da fé, à vivência da misericórdia e ao fortalecimento da missão solidária destas Instituições.

A comitiva da Misericórdia da Sertã foi composta por cerca de 40 elementos, entre membros da Mesa Administrativa, irmãs e irmãos, colaboradores e utentes, que, em espírito de comunhão e fé, se associaram a este momento nacional de profunda relevância para o movimento das Santas Casas.

A jornada teve como ponto alto o tradicional desfile dos estandartes das Misericórdias presentes, que antecedeu a celebração da Eucaristia, realizada na Basílica da Santíssima Trindade e presidida por Sua Excelência Reverendíssima D. José Traquina, Bispo de Santarém.

O dia festivo terminou em ambiente de confraternização, com um lanche convívio na ERPI Nossa Senhora do Carmo, onde os participantes puderam partilhar experiências e reforçar os laços que unem esta grande família da Santa Casa da Misericórdia da Sertã.

A participação da Santa Casa da Misericórdia da Sertã nesta peregrinação foi um testemunho vivo da continuidade da sua missão de serviço à comunidade, enraizada na fé, na tradição e no espírito de solidariedade que caracteriza a identidade portuguesa.



Handwritten signature in blue ink, likely of the representative of the Santa Casa da Misericórdia da Sertã.

1.6 – Jantar Convívio de Natal

Realizou-se no dia 12 de dezembro de 2025 o Jantar de Natal da Santa Casa da Misericórdia da Sertã, um momento de convívio e celebração que reuniu 161 pessoas, entre 85 colaboradores e colaboradores reformados, 56 familiares e 20 convidados.



Este encontro refletiu, uma vez mais, a importância que a Santa Casa atribui à valorização das pessoas e das suas famílias, promovendo um ambiente de proximidade, partilha e reconhecimento. A abertura à participação dos familiares dos colaboradores foi um aspeto especialmente valorizado, reforçando a ideia de que a Instituição reconhece a família como um pilar essencial no equilíbrio, bem-estar e motivação de quem diariamente se dedica ao cuidado do próximo.

O jantar contou ainda com a presença de diversas entidades representativas da comunidade local, que, de diferentes formas, mantêm uma relação de proximidade e cooperação com a Instituição. Estiveram presentes o Sr. Padre Daniel Almeida, em representação da Paróquia da Sertã; o Sr. Presidente da Câmara Municipal da Sertã, Dr. Carlos Miranda, acompanhado pela Sr.ª Vereadora da Ação Social, Dr.ª Ana Margarida Nunes; a Junta de Freguesia da Sertã, representada pela Tesoureira Sr.ª Ana Luísa Farinha; o Centro de Saúde da Sertã, pelo Coordenador Dr. António Silva; e os Bombeiros Voluntários, representados pelo Presidente Eng.º João Carlos Almeida. Durante o convívio, os presentes ouviram palavras de agradecimento, reconhecimento e incentivo, dirigidas em especial aos colaboradores da Santa Casa, sublinhando o empenho, a dedicação e o profissionalismo com que desempenham diariamente as suas funções ao serviço da comunidade.

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'Ana Luísa Farinha', is located in the bottom right corner of the page.

1.7 - Requalificação e alargamento da creche

A Santa Casa da Misericórdia da Sertã, efetuou, com aprovação uma candidatura no âmbito do PRR - RE-C03-i01.m01 – Requalificação e Alargamento da rede de equipamentos e respostas sociais, com um fundo de investimento de 118.339,92 € (valores apresentados são sem IVA uma vez que a candidatura não financia este imposto).

Ainda assim, pela estimativa orçamental apresentada pelos projetistas e posteriormente pelo concurso público lançado, soube-se de imediato que o valor da obra ultrapassaria o valor financiado pela candidatura, ascendendo aos 149.267,75 €, acrescentando IVA à taxa em vigor.

A obra estará fisicamente e financeiramente concluída em 2026, aumentando assim a capacidade da Resposta Social Creche do "Pinheirinho" de mais 20 lugares em berçário, ou seja, de 90 lugares para 110 lugares, e simultaneamente remodelando 64 lugares existentes. De forma a colmatar as despesas futuras das salas construídas e intervencionadas, submeteu-se uma segunda candidatura ao Fundo PRR sob o aviso nº 16_C03-i01_2025 - Equipamentos Móvel Creche, a qual encontra-se aprovada. Esta tem como objetivo munir as salas com equipamento móvel necessário ao funcionamento da resposta social de Creche, oferecendo melhores condições e qualidade de vida, às crianças utentes da nossa instituição.



Handwritten signature in blue ink.

2 – Atividade Espiritual e Religiosa

O artigo 11º dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia da Sertã confere aos Irmãos, o direito de serem sufragados, após a morte, com os atos religiosos previstos no Compromisso.

Com a envolvimento da Paróquia, com a colaboração sempre pronta e muito estimada do Capelão Sr. Padre Daniel Almeida, com a participação dos órgãos sociais, funcionários e utentes, foi celebrada Missa na Igreja Matriz, no dia 29 de novembro, em memória das irmãs e irmãos que de novembro de 2024 a novembro de 2025, partiram e estão hoje nos braços de Deus.

Foi celebrada Missa na Igreja de Misericórdia, todas as últimas segundas-feiras de cada mês. Foi celebrada Missa todos os meses com a participação de utentes e órgãos sociais, alternadamente nos Lares Nossa Senhora do Carmo e António Ferreira Alberto.

3 – ERPI – Estrutura Residencial Pessoas Idosas

3.1 - Lar Nossa Senhora do Carmo

Os objetivos deste documento surgem no âmbito das ações e atividades realizadas nesta ERPI ao longo do ano de 2025. Sempre com a linha condutora de evitar a inatividade e a consequente redução das capacidades de forma holística, encarando cada um de nós como seres biopsicossociais. A perda destas aptidões irá gradualmente provocar: desmotivação, solidão, isolamento social, culminando numa diminuição da autoestima e qualidade de vida. Neste cenário é de extrema importância fomentar a melhoria do relacionamento interpessoal entre todos que existam na comunidade, assim como, na nossa própria Instituição. Esta dinâmica, além de proporcionar a participação comunitária/familiar, tem a utilidade de quebrar a rotina, fomentar o convívio, permutar conhecimentos, proporcionar alegria e convívio participativo. Todas as atividades devem respeitar os anseios de todos, devendo de igual forma, respeitar a sua individualidade, limitações e todos os aspetos pessoais que nos tornam os que somos: Seres Humanos.

As atividades apresentadas neste relatório foram maioritariamente desenvolvidas na ERPI Nossa Senhora do Carmo ao longo do ano de 2025 e todas implicaram a participação dos seus

utentes/clientes e colaboradores. Como dinamizadores principais encontramos a Santa Casa da Misericórdia da Sertã no seu todo como Instituição modelar do altruísmo e solidariedade. O Plano de Atividades apresentado está dividido em: Atividades Socioculturais; Atividades de Animação Desenvolvidas Através de Expressão Plástica; Atividades de Animação Físico Motora Sensorial; Atividades de Animação Cognitiva ou Mental; Atividades de Animação Através da Expressão e da Comunicação; Atividades de Animação Lúdica; Outras Atividades; Atividades Religiosas; Fisioterapia; Acompanhamento Clínico; Estágios, Formação Profissional e Voluntariado.

3.1.1 – Atividades Desenvolvidas no Ano de 2025

3.1.1.1 – Atividades Socioculturais

As atividades socioculturais são desenvolvidas durante todo o ano na ERPI por uma Técnica Superior de Animação Cultural e de um Animador Sociocultural (Assistente Técnico).

Têm como **objetivos gerais**:

- Ocupação do tempo livre;
- Desenvolvimento de capacidades físicas e psíquicas;
- Aumento de autoestima;
- Ampliação de interesses;
- Reforço e promoção de relações interpessoais entre utentes/utentes, utentes/funcionárias e funcionárias/funcionárias;
- Quebra da monotonia em ERPI.

Estas atividades são desenvolvidas através de seis áreas distintas, designadamente:

- A. Expressão Plástica.
- B. Física, Motora e Sensorial.
- C. Cognitiva e Mental.
- D. Expressão e Comunicação.
- E. Desenvolvimento Pessoal/ Religiosa.
- F. Animação Lúdica.



Estas áreas serão apresentadas por objetivos, gráfica e cronologicamente nas páginas seguintes.

3.1.1.1.1 – Expressão Plástica

- Tem como **objetivos gerais**:
- Desenvolvimento da motricidade fina, da precisão manual e da coordenação psicomotora;
- Aumento da autoestima através de exposição/decoração de espaços pelos trabalhos realizados pelos/as utentes;
- Promoção das relações interpessoais.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Construção chapéus em papel crepe e decoração de aventais no âmbito do Carnaval
- ✓ Realização de flores com jornais;
- ✓ Pintura de desenhos em papel e cartolina: lápis, guache, técnica do garfo e cotonete;
- ✓ Corte, tecelagem, colagem e dobragem de papel, tecido e goma eva;
- ✓ Elaboração de “boneca de linha” porta-chaves para presentear no Dia da Mulher;
- ✓ Construção de manjericos e bandeirinhas em jornal para os Santos Populares;
- ✓ Elaboração de molduras em cartão;
- ✓ Costura de elásticos em renda para o cabelo;
- ✓ Dobragem de babetes e guardanapos;
- ✓ Elaboração de embrulhos;
- ✓ Realização de cartazes alusivos às diferentes estações do ano;
- ✓ Separação de missangas;
- ✓ Tecelagem com papel em formato de peixe;
- ✓ Tecelagem e cestas com trapilho;
- ✓ Costura de bonecos em tecido e de barretes com lã;
- ✓ Construção de bonecos com alfazema;
- ✓ Pintura de linhas e Grafismos vários;
- ✓ Recortes para decorações natalícias.



3.1.1.1.2 – Física, Motora e Sensorial

Tem como **objetivos gerais**:

- Desenvolvimento da motricidade: mãos, braços, pernas;
- Desenvolvimento da agilidade e da força nos pulsos;
- Desenvolvimento da coordenação e da mobilidade;
- Desenvolvimento da coordenação óculo manual;
- Desenvolvimento da concentração.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Jogos de memória: frutas, colegas, objeto/pessoa que falta, figuras geométricas, memorização de imagens/sequências, números, tecidos, cores e gestos (mímica);
- ✓ Jogo de cartas e dominó (dominó das cores e dos alimentos);
- ✓ Exercícios de matemática: cálculo mental, tabuada e simulação de compras, vendas com dinheiro, operações numéricas com peças de dominó, contagem por ordem crescente e decrescente;
- ✓ Imagens de ilusão ótica;
- ✓ Exercícios de correspondência: grupos, pessoas, formas cores, caricaturas, puzzles e cartões coloridos; espátulas; setas;
- ✓ Estimulação geriátrica: através de livros da área;
- ✓ Perguntas e respostas de cultura-geral (jogo da roleta);
- ✓ Ordenação de missangas por cores, tamanhos e formas;
- ✓ Quebra-cabeças/ puzzles; enigmas;
- ✓ Provérbios, adivinhas, trava-línguas e exercícios de língua portuguesa;
- ✓ Jogo do loto/bingo e STOP;
- ✓ Atividades de Tangram (quebra-cabeças);
- ✓ Desenho de simétrico (simetrias).

3.1.1.1.4 – Expressão e Comunicação

Tem como **objetivos gerais**:

- Desenvolvimento da expressão corporal e facial;
- Promoção de cultura e intercâmbio de ideias e de conhecimentos;
- Fortalecimento de relações.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Música;
- ✓ Dança;
- ✓ Canto de canções (discos pedidos, desgarradas/desafio e karaoque);
- ✓ Desconstrução de letras de canções e respetivos cantores;
- ✓ Leitura de livros: “Avós e os Netos I e II Volumes”; “Lengalengas do arco da Velha”; “Histórias Tradicionais Portuguesas”;
- ✓ Leitura de almanaques, lendas, curiosidades, provérbios, a sua moral, trava-línguas, quadras populares e jornal “A Comarca da Sertã” e “Boletim da SCMS”; rimas; anedotas; charadas; histórias tradicionais da região; partilha de histórias, “saberes” e canções infantis ou tradicionais;
- ✓ Exercícios de linguagem: grupos de palavras, associação de palavras a temas, profissões e suas funções, antónimos/sinónimos, plural/singular, letras/sílabas; associação de cores a frutos;
- ✓ Linguagem gestual/ mímica: expressões/gestos, animais;
- ✓ Jogo “Quem é quem?” / “Venda de animais”; “Telefone Avariado”;
- ✓ Visita aos quartos (acamados);
- ✓ Visualização de imagens e sua descrição (fotografias, paisagens; Livro: “Sertã a Preto e Branco”;
- ✓ Descodificação de sons do quotidiano e significado de palavras;
- ✓ “Terapia de Reminiscência” - análise de fotografias, personalidades, objetos do presente/passado (“Livro do Passado e do Presente”);
- ✓ Dinâmica “Autoconhecimento”, questões de acordo com o sorteio;
- ✓ Animação Musical com o professor Pedro Bargão e o Grupo de Cavaquinhos da Sertã;



- ✓ Recolha de receitas culinárias para elaboração de um livro.
- ✓ Realização de uma peça de teatro com o nome “A lenda da Sopa da Pedra”;
- ✓ Filmagem de pequenos vídeos para incorporarem a página de divulgação da Misericórdia da Sertã no Facebook.

3.1.1.1.5 – Desenvolvimento pessoal/ Religiosa

Tem como **objetivos gerais**:

- Valorização das capacidades, saberes e cultura;
- Promoção da fé, autoestima e autoconfiança;
- Fomentar o espírito cristão.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Meditação do Terço, Via Sacra e outras orações;
- ✓ Cânticos religiosos;
- ✓ Visualização das cerimónias de Fátima (13 de maio e 13 de outubro);
- ✓ Realização do altar de Nossa Senhora;
- ✓ Meditação do Terço com os membros da Mesa Administrativa;
- ✓ Eucaristias;
- ✓ Confissões e Santa Unção;
- ✓ Manicura.

3.1.1.1.6 – Animação Lúdica

Tem como **objetivos gerais**:

- Reforço/promoção de relações interpessoais entre os utentes e funcionárias nas suas várias variáveis e Instituição/comunidade;
- Reforço e promoção de interesses culturais;
- Promoção quanto à participação da comunidade na Instituição;
- Ocupação do tempo;



- Quebra de monotonia;
- Desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas;
- Aumento de autoestima.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ **Dia Mundial da Paz:** 2025/01/02 – Elaboração de um cartaz alusivo à data, assim como, reflexões e opiniões sobre o tema. Conversas exploratórias sobre os vários tipos de paz e o seu significado para cada um de nós;
- ✓ **Dia de Reis:** 2025/01/06 – Canto de canções de Reis nas várias áreas da instituição: gabinetes, sala de estar e quartos.
- ✓ **Dia do Riso:** 2025/01/17 – Terapia do riso e conto de anedotas. Moldura de fotografias com disfarces cómicos;
- ✓ **Dia dos Namorados:** 2025/02/14 – Decoração de uma árvore com corações decorados com palavras de paixão e declarações de amor. Elaboração de uma carta de amor.
- ✓ **Carnaval:** 2025/02/27 – Decoração de espaços; festa de carnaval (manhã), mascarados e animação musical. No mesmo âmbito e das tradições da data, realizou-se um “sorteio das comadres e compadres”
- ✓ **Dia da Mulher:** 2025/03/10 – Entrega de lembranças (bonecas em formato de porta-chaves) às utentes/clientes; leitura de poemas, canto e audição de músicas alusivas. Visita das crianças de o “Pinheirinho” para entrega de flores de papel.
- ✓ **Dia do Pai:** 2025/03/19 – Comemoração através de leituras sobre a origem desse dia, declamações/canções alusivas e oração a S. José. Partilha das características físicas dos pais, distribuição de lembranças (molduras com imagem de S. José). Jogo com moldura do Dia do Pai, onde se podiam tirar fotografias.
- ✓ **Festa de aniversários centenários:** Dias 2025/03/20, 14/04/2025 e 02/05/2025 – Comemoração dos 100 ano de vida de uma utente/cliente e dos 101 de outros dois. Duas das ocasiões foram brindadas pela presença dos alunos da ETPS com danças e músicas. Sublinhamos estes eventos com todo o agrado e respeito que merecem.




- ✓ **Primavera:** 2025/03/21 – Realização de cartaz assinalando a estação; recorte e colagem de flores em papel. Pintura de flores com a técnica do cotonete.
- ✓ **Páscoa:** 2025/04/10 – Decoração de uma área com coelhos da Páscoa. Meditação da Via Sacra; diálogo sobre as tradições de Páscoa e canto de canções da data. Realização de lembranças com papel celofane, recriando o formato de cenouras, com amêndoas no interior. Recolha de receitas culinárias para elaboração de folheto com confeções culinárias de Páscoa.
- ✓ **Dia da Liberdade “25 de Abril”:** 2025/04/25 – Construção de cartaz alusiva à data.
- ✓ **Dia da Mãe:** 2025/05/07 – Leitura de poemas; entrega de lembranças; audição de músicas dedicadas às mães. Elaboração de molduras em formato de flor, com imagem de Nossa Senhora do Carmo.
- ✓ **Dia de Nossa Senhora de Fátima:** 2025/05/13 – Decoração de um Altar em honra de Nossa Senhora de Fátima. Meditação do Terço contando com a presença do Sr. Provedor a ministrar a oração.
- ✓ **Dia da Espiga:** 2025/05/19 – Simbolismo e significado do Dia da Espiga; demonstração através do toque e olfato, de vários tipos de ervas e as suas utilizações no quotidiano. Visita ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios e recolha de flores do campo para elaboração de arranjos florais
- ✓ **Dia Internacional do Fascínio pelas Plantas:** 2025/05/29 – Reconhecimento de várias plantas e ervas aromáticas pelo cheiro.
- ✓ **Dia de Nossa Senhora das Misericórdias (Festa convívio):** 2025/06/03 – Montagem de decoração no espaço da Festa Convívio; mobilização dos utentes/clientes; eucaristia e atuação do Coro da Misericórdia da Sertã; almoço convívio com utentes/clientes, Mesa Administrativa, Órgãos Sociais, convidados e funcionárias/os; homenagem a funcionárias (reformadas e/ou com 25 ou mais anos de serviço); encerramento. Durante a tarde existiu uma atuação de utentes/clientes, que dinamizaram a peça de teatro “A lenda da Sopa da Pedra”. Com o apoio dos Animadores Socioculturais e entre aplausos, foi um momento salutar e divertido.
- ✓ **Dia de Portugal “Dia de Camões”:** 2025/06/09 – Significado da Bandeira Portuguesa. Vista de um grupo de residentes ao Jardim da Carvalha, junto a monumentos.



- ✓ **Peregrinação Jubilar ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima – 2025/06/14 –** Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, com a participação de utentes/clientes, funcionárias/os, membros do Órgãos Sociais, assim como, irmãos (sócios) da Irmandade da Instituição.
- ✓ **Atuação do Grupo de Cavaquinhos da Sertã: 2025/06/17 –** Atividade musical com este grupo de voluntários, que ano colaboram connosco em animações e festas.
- ✓ **Dia de Santo António: 2025/06/13 –** Elaboração de raminhos com macelas e coroas; leitura da vida, história e orações de Santo António.
- ✓ **Dia de São Pedro: 2025/06/27 –** Decoração do espaço com manjericos, arcos e bandeiras. Sardinhada e baile popular.
- ✓ **Verão: 2025/06/30 –** Montagem de cartaz alusivo a esta estação do ano. Durante o as manhãs de alguns dias de junho, foram efetuados passeios à Praia Fluvial da Ribeira Grande e vistas ao Mercado e Feiras locais.
- ✓ **Festa de Nossa Sra. do Carmo: 2025/07/16 –** Comemoração da data com Eucaristia; animação musical com o grupo de jovens da paróquia, karaoke e lanche.
- ✓ **Visita à Festival de Gastronomia do Maranhão: 2025/07/17 –** Visita dos utentes/clientes de ambas as ERPIs ao certame. Visita aos stands e apreciação de eventos que decorriam.
- ✓ **Dia dos Avós: 2025/07/26 –** Visita das crianças do “Pinheirinho”; conversas sobre a data, realização de jogos e canções de roda. Canto em conjunto dos “Parabéns a Você” e partilha de bolo. Pintura de cartaz alusivo à data.
- ✓ **Dia do Artista: 2025/08/22 –** Visualização de fotografias de artistas; reconhecer artistas através da voz; construção de cartaz.
- ✓ **Intercâmbio entre as duas ERPIs: 2025/08/29 –** Partilha de lanche e intercambio convívio entre os utentes/clientes de ambas as ERPIs.
- ✓ **Visita dos utentes/clientes à Provedoria e Serviços Administrativos: 2025/09/12 –** Visita dos utentes/clientes de ambas as ERPIs à Provedoria e aos Serviços Administrativos onde percorreram os vários espaços. Conversa com o Sr. Provedor e funcionários presentes.
- ✓ **Comemoração do outono: 2025/09/24 –** Comemoração da estação do ano, através da construção de um cartaz.



- ✓ **Dia do Idoso:** 2025/10/01 – Comemoração do dia com atividade musical, canto de canções de parabéns e populares com a participação do Professor Pedro Bargão. Partilha de bolo entre todos e bailarico. Construção de cartaz alusivo ao evento.
- ✓ **Passeio à Nossa Senhora da Graça:** 2025/10/10 – Visita dos utentes/clientes à Nossa Senhora da Graça no Santuário da Nossa Senhora dos Remédios. Convívio e orações.
- ✓ **Participação na Eucaristia em honra dos Beneméritos:** 2025/10/16 – Participação de uma utente/cliente (benemérita), na celebração desta efeméride, que decorreu na ERPI António Ferreira Alberto. No final foi partilhado um bolo em lanche convívio.
- ✓ **Dia de Todos os Santos:** 2025/10/28 – Realização de atividade culinária em torno dos “Bolinhos” e Merendas Doces com a participação das crianças do “Pinheirinho” e dinamizada pela nutricionista da Instituição. Lanche convívio entre todos, onde, estas iguarias foram degustadas.
- ✓ **Festejos do Halloween ou Dia das Bruxas:** 2025/10/31 – Elaboração de pequenas bruxas e pintura de aboboras. Decoração de espaços com estes elementos, assim como, a criação de uma árvore decorada com figuras alusivas à data.
- ✓ **Magusto:** 2025/11/11 – Corte de castanhas, história e lenda de São Martinho, partilha de tradições/costumes em Portugal e noutros países; leitura de quadras e provérbios. Descasque de castanhas. Baile com animação musical e lanche.
- ✓ **Festa de Natal:** 2025/12/18 – Celebração de Eucaristia com “Grupo de Jovens Dar+”, entrega de lembranças a utentes/clientes e funcionárias/os. Animação musical com o ‘Grupo Alegria e Companhia’; convívio com os utentes/clientes do SAD.
- ✓ **Comemoração do Inverno:** 2025/12/23 – Realização de cartaz alusivo; pintura de guarda-chuvas e colagens com a ilustração.
- ✓ **Despedida do Ano** 2025/12/31 – Despedida do Ano com música e ceia. Gravação de pequenos vídeos com Desejos de Bom Ano Novo.





3.1.1.2 – Outras Atividades – Intercâmbios e Visitas de Outras Entidades

Tem como **objetivos gerais**:

- Atividades que acontecem pontualmente e que não estão programadas no Plano de Atividades da ERPI. Estas ações surgem da vontade de instituições e outras entidades em visitar os utentes da ERPI Nossa Senhora do Carmo.
- Permitir conhecer novas pessoas, fomentando o convívio e a troca de experiências.



Nesta área foram desenvolvidos os seguintes projetos/atividades:

- ✓ **13 de fevereiro:** Atividade inserida num Projeto de Cidadania e Igualdade de Géneros, da Escola Secundária da Sertã com o jogos e conversas exploratórias com os utentes. Jogo da “teia”, dominó, atividade “que é, quem?” e micado.
- ✓ **17 de fevereiro:** Visita de alunos da Escola Secundária da Sertã. Entrevistaram alguns utentes/clientes, que assim acederam, elaboraram uma pequena história de vida da cada um.
- ✓ **15 de abril:** Visita de quatro alunos no âmbito do Projeto de “Combate à Solidão”, da Escola Secundária da Sertã. Partilharam saberes, contaram histórias, aprenderam curiosidades e no final trocaram prendas.
- ✓ **07 de maio:** Através do Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Sertã, iniciaram-se aulas com alguns utentes/clientes. Com este propósito e usando o Processo de Reconhecimento e Validação de Competências Escolares, professores de várias áreas ministram as lições, para deste modo, validar competências. O projeto decorreu durante todos ano, prolongando-se para o ano de 2026.
- ✓ **21 de abril:** Realização de um trabalho, perfilando uma “Árvore de Amizade” destinado a participar num mural do Centro de Apoio à 3.ª Idade de Santa Ana (Cumeada). Esta participação teve como mote o Dia Internacional da Amizade.
- ✓ **20 de agosto:** Visita de voluntários da Paróquia de Castelo Branco e Alcains. Foram encetados jogos tradicionais e bingo. No final foi feito um baile popular com todos os presentes.
- ✓ **17 de setembro:** Comemoração do “Dia do Idoso” na Alameda da Carvalha, com Eucaristia Campal, entrega de Lembrança aos Centenários (posteriormente entregues em mãos pelo Sr. Provedor aos homenageados), almoço convívio, lanche e várias atividades de teor musical/lúdicas.
- ✓ **16 de dezembro:** Atuação no âmbito da Quadra Natalícia dinamizada pelos alunos da escola Tecnológica da Sertã, com música de concertina e músicas de Natal.

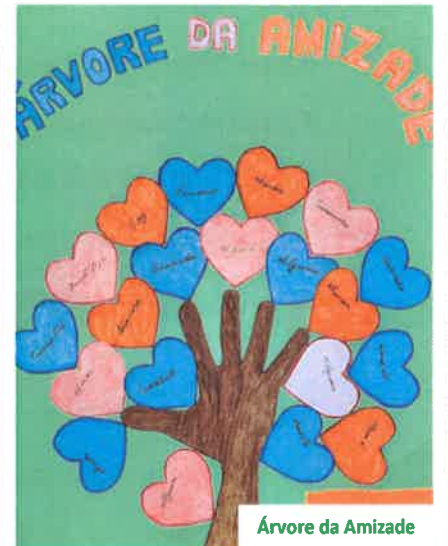




Projeto Cidadania e Igualdade de Géneros



Projeto "Combate à solidão"



Árvore da Amizade



Voluntários - Paróquia de Castelo Branco e Alcains



Cânticos de Natal - Alunos da ETPS

3.1.1.3 – Fisioterapia

As sessões de Fisioterapia decorrem nas instalações da ERPI Nossa Senhora do Carmo. Através de tratamentos específicos, pretende-se com esta atividade permitir uma melhoria do estado físico e conseqüente melhoria da qualidade de vida dos utentes. Os principais tratamentos efetuados são: calores húmidos, parafinas, correntes TENS para alívio da dor, ultrassons, massagens e ginástica de manutenção para a terceira idade.

Objetivos Gerais:

- Desenvolvimento/reabilitação de capacidades físicas e motoras.
- Acompanhamento e tratamento de doenças neurológicas.
- Aumento da autoestima.
- Aumento da autonomia.

Principais tratamentos:

- Treino de fortalecimento de músculos inferiores.
- Neuro estimulação elétrica transcutânea para combate da dor.
- Calor húmido para tratamentos de artrose.
- Pressoterapia para prevenção de inchaço ou edema.

3.1.1.4 – Acompanhamento Clínico

A ERPI dispõe de três profissionais de enfermagem e dois médicos assistentes (que prestam serviço semanalmente na Resposta Social). Com a prestação de serviço de Nutricionista as ementas são adequadas ao estado nutricional e clínico de cada utente (cliente), sendo realizada a avaliação de vários parâmetros (antropométricos, alimentar, nutricional, bioquímico e clínico), contribuindo assim, para o desenvolvimento de um bom estado biopsicossocial nos utentes (clientes). O serviço interno da confeção de alimentos é efetuado (desde de julho 2024) por uma empresa (ITAU), assim como, a escolha de matérias-primas e a supervisão do cumprimento do sistema HACCP.

3.1.1.5 – Estágios, Formação Profissional e Voluntariado

Estágios/formação em contexto real de trabalho decorridos na ERPI Nossa Senhora do Carmo no ano de 2025:

- ✓ **Setembro a dezembro de 2025** – Participação nas atividades de animação sociocultural de uma voluntária e posteriormente estagiária como assistente técnica de animação sociocultural.



3.1.1.6 - Conclusão

Todas estas atividades aqui apresentadas surgem sempre como motivo impulsionador da convivência, do divertimento, do agrado, de conhecer algo novo, fazer coisas diferentes e atingir conhecimentos. No quotidiano de uma ERPI são de máxima importância, devendo constantemente ser apoiadas e dinamizadas. Num espaço de perpétua renovação, as atividades ajudam a tornar o nosso quotidiano mais divertido, empregando toda a nossa capacidade mental e física para içar o **Sorriso Diário**.

Todos os dias devemos saber bem a nossa Missão, até ela se tornar em nós próprios e nós se transformarmos na Missão. Num gesto como “dar a mão”, num pequeno auxílio do caminho de quem cuidamos, está a génese de tudo isso! Deste modo e espelhando o seu contentamento nas nossas ações, podendo afirmar ao fim de cada dia: **Missão Cumprida!**

3.2 – Lar António Ferreira Alberto

O Lar António Ferreira Alberto, é uma resposta social desenvolvida em equipamento coletivo, onde são prestadas atividades de apoio social de carácter permanente.

O Presente relatório pretende expor as atividades planeadas e desenvolvidas nesta Estrutura Residencial Para Idosos (ERPI), António Ferreira Alberto, durante o ano de 2025.

Todas as atividades desenvolvidas envolvem colaboradores, residentes e comunidade e têm como objetivos principais a manutenção da autonomia e autoestima dos/as residentes e a diminuição de rotina diária da vida institucionalizada.

- As atividades em questão estão aqui descritas, e, posteriormente, representadas com fotografias alusivas às mesmas.
- De salientar a colaboração de todos os intervenientes para a realização das atividades apresentadas.



Como tem vindo a acontecer nos anos anteriores, este estabelecimento mantém e fomenta o Espírito Cristão e o seu exercício através de:

- Oração do Terço diariamente;
- Realização de missa bimestralmente;
- Realização de missa em alturas festivas.

Mantiveram-se, também, os acompanhamentos feitos pelos fisioterapeutas e pelos médicos, que zelam pela manutenção e/ou melhoria do estado de saúde dos residentes desta ERPI.

Contribuiu-se para o percurso formativo da comunidade através de Estágios Curriculares, Programa Erasmus, Contratos Emprego Inserção e Voluntariado em contexto de trabalho, conforme descrito a seguir:

- ✓ **Dia 1 de abril** recebemos a visita dos alunos da Escola Secundária com o mote “Combater a Solidão”.
- ✓ **A 21 de julho**, participámos numa atividade dinamizada pelo Centro de Dia da Cumeada sobre o Dia Internacional da Amizade com a construção de um cartaz.
- ✓ **A 4 de agosto**, a Igreja Adventista proporcionou um momento musical com piano; jogos e ofereceu o lanche.
- ✓ **Dia 18 de agosto** recebemos três elementos do Grupo de Jovens Voluntários do Secretariado Diocesano da Pastoral Juvenil, que fizeram voluntariado nesta ERPI durante uma semana.
- ✓ **Durante os meses de agosto e setembro**, tivemos um estágio para ingresso em curso superior.
- ✓ **A 18 de novembro**, recebemos uma voluntária, que se mantém até hoje.

Toda a manutenção do espaço físico e condições de salubridade é realizada no decorrer do ano, assegurando dentro das possibilidades do edifício, as condições necessárias ao bem-estar de todos os residentes.



3.2.1 - Atividades Socioculturais

As atividades socioculturais são desenvolvidas durante todo o ano na ERPI por dois técnicos de Animação Sociocultural. Têm como **objetivos gerais**:

- Ocupação do tempo livre;
- Desenvolvimento de capacidades físicas e psíquicas;
- Aumento de autoestima;
- Ampliação de interesses;
- Reforço e promoção de relações interpessoais entre residentes/ residentes, residentes/trabalhadores e trabalhadores/trabalhadores;
- Quebra da monotonia em ERPI.

Estas atividades são desenvolvidas através de seis áreas distintas, designadamente:

- A. Expressão Plástica
- B. Física, Motora e Sensorial
- C. Cognitiva e Mental
- D. Expressão e Comunicação
- E. Desenvolvimento Pessoal
- F. Animação Lúdica

Estas áreas serão apresentadas por objetivos, gráfica e cronologicamente, nas páginas seguintes.

3.2.1.1 - Expressão Plástica

Tem como **objetivos gerais**:

- Desenvolvimento da motricidade fina, da precisão manual e da coordenação psicomotora;
- Aumento da autoestima através de exposição/decoração de espaços pelos trabalhos realizados pelos/as utentes.



Nesta área foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- ✓ Pintura de desenhos aplicando diferentes técnicas;
- ✓ Tecelagem de linhas/ construção de bonecos para porta-chaves;
- ✓ Construção de tear em papel;
- ✓ Construção de moldura com papel canelado
- ✓ Corte de revistas/ papel
- ✓ Simulação de linhas e formas;
- ✓ Elaboração de flores em papel;
- ✓ Corte de tecido;
- ✓ Costura de fuxicas;
- ✓ Costura de fuxicas;
- ✓ Realização de rodilhas;
- ✓ Aplicação de rede em cestas;
- ✓ Dobragem de jornal;
- ✓ Elaboração de cartazes alusivos às estações do ano;
- ✓ Picotagem de desenhos em cartão;
- ✓ Grafismo;
- ✓ Construção de estrelas com vime;
- ✓ Costura em feltro;
- ✓ Construção de bonecas com alfazema;
- ✓ Costuras e pinturas alusivas a datas festivas;
- ✓ Realização de sacos para embrulhos;
- ✓ Construção de pompons (técnica do garfo);
- ✓ Decoração de árvore consoante datas comemorativas.



3.2.1.2 - Física, Motora e Sensorial

Tem como **objetivos gerais**:

- Desenvolvimento da motricidade: mãos, braços, pernas;
- Desenvolvimento da agilidade e da força nos pulsos;
- Desenvolvimento da coordenação e da mobilidade;
- Desenvolvimento da coordenação óculo manual;
- Desenvolvimento da concentração.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Exercícios de Aquecimento: simulação de atividades quotidianas;
- ✓ Movimentação do corpo de diferentes modos com auxílio de material geriátrico (bastões, bandas elásticas, esparguetes...);
- ✓ Caminhadas (passeios até ao adro, mercado...);
- ✓ Visitas às piscinas; miradouros; santuários e jardins;
- ✓ Exercícios sensoriais: rebentamento de bolas antistress e estimulação de sentidos;
- ✓ Jogos de competição: estafetas de paus, corrida de garrafas, passagem de argolas em fio, passadeira;
- ✓ Jogos de rapidez e equilíbrio: enrolar passadeira, sacudir saco para cone, equilíbrio de bola;
- ✓ Jogos de lançamento: bola (mão e pé), almofadas em pratos, jogo da malha, arco e cone, bowling, basquete, bola em panos, jogo do golf, lançamento da moeda;
- ✓ Jogos de concentração: jogo de pesca de frutas, tiro ao alvo;
- ✓ Pista de obstáculos;
- ✓ Repetição de gestos;
- ✓ Bicicleta estática;
- ✓ Zumba.



3.2.1.3 - Cognitiva e Mental

Tem como **objetivos gerais**:

- Desenvolvimento da agilidade mental e raciocínio;
- Desenvolvimento da memória visual.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Jogos de Semelhanças e Diferenças;
- ✓ Jogo de cartas, dominó, loto e galo;
- ✓ Exercícios de Matemática: cálculo mental, tabuada e simulação de compras, vendas com dinheiro, operações numéricas com peças de dominó e contagem por ordem crescente e decrescente;
- ✓ Perguntas e Respostas de Cultura Geral
- ✓ Quebra Cabeças;
- ✓ Jogo de Mímica;
- ✓ Exercícios de Língua Portuguesa;
- ✓ Identificação de horas com relógio;
- ✓ Imagens de ilusão ótica;
- ✓ Identificação de sons;
- ✓ Exercícios de correspondência (terapia de reminiscência- imagens do passado VS presente);
- ✓ Perguntas e Respostas de Cultura Geral (jogo da roleta);
- ✓ Atividade com tangram;
- ✓ Quebra-cabeças (cartas enigmáticas e labirintos) e Puzzles;
- ✓ Provérbios, Adivinhas e Trava-línguas;
- ✓ Jogos de memorização;
- ✓ Identificação de músicas e respetivos cantores.



3.2.1.4 - Expressão e Comunicação

Tem como **objetivos gerais**:

- Desenvolvimento da expressão corporal e facial;
- Promoção de cultura e intercâmbio de ideias e de conhecimentos.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Visualização de imagens e identificação das mesmas;
- ✓ Canto de canções populares;
- ✓ Conto de lendas do livro “Portugal Lendário”;
- ✓ Mímica das profissões;
- ✓ Leitura do jornal “Comarca”;
- ✓ Treino da escrita;
- ✓ Leitura de livros e almanaques;
- ✓ Recordação de sítios e tradições da Sertã;
- ✓ Roda de elogios;
- ✓ Dizer de “trava línguas”;
- ✓ Lengalengas, cantilenas, histórias do livro “Lengalengas do Arco da Velha”;
- ✓ Leitura do Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia da Sertã;
- ✓ Recolha de receitas culinárias;
- ✓ Composição de poemas e pequenos textos;
- ✓ Audição semanal de músicas tradicionais entoadas pelo Pedro Bargão;
- ✓ Recolha de frases “Como é viver num Lar da Misericórdia”;
- ✓ Karaoké;
- ✓ Encenação da peça de teatro “A Lenda da Sopa da Pedra”;
- ✓ Visualização do filme “Fátima”;
- ✓ Leitura do livro “Comece um dia feliz”;
- ✓ Realização de vídeos com residentes.



3.2.1.5 - Desenvolvimento Pessoal

Tem como **objetivos gerais**:

- Valorização das capacidades, saberes e cultura;
- Promoção da autoestima e confiança.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

- ✓ Meditação do Terço, Via Sacra e Orações, realização da Eucaristia bimestralmente;
- ✓ Cuidados de manicura;
- ✓ Atividades de jardinagem e apanha de pêssegos.

3.2.1.6 - Animação Lúdica

Tem como **objetivos gerais**:

- Reforço e promoção de interesses culturais;
- Promoção quanto à participação da comunidade na Instituição;
- Ocupação do tempo;
- Quebra de monotonia;
- Desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas;
- Aumento de autoestima.

Nesta área foram desenvolvidas as **seguintes atividades**:

Dia Mundial da Paz – 2 de janeiro

- Construção de cartaz alusivo à data.

Dia de Reis – 6 de janeiro

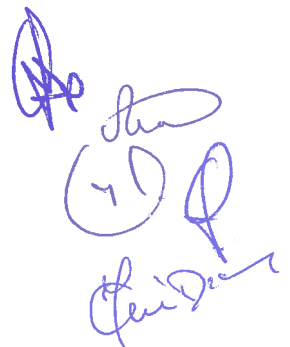
- Canto dos Reis pelos residentes da ERPI.

Dia do Riso – 18 de janeiro

- Conto de anedotas e charadas;
- Terapia do Riso;
- Adornos divertidos e fotografias com moldura alusiva à data.

Dia dos Namorados – 14 de fevereiro

- Recorte de corações;



- Recolha de palavras relacionadas com o tema;
- Decoração de árvore alusiva ao S. Valentim;
- Elaboração de cartaz de amor.

Carnaval – 27 de fevereiro

- Sorteio de comadres e compadres;
- Construção de adereços de Carnaval;
- Baile de Carnaval com mascarados e visita aos Serviços Administrativos.

Dia da Mãe – 2 de maio

- Realização de moldura em forma de flor alusiva à data;
- Entrega de moldura com a imagem de Nossa Senhora do Carmo;
- Leitura de poemas.

Aparição de Nossa Senhora Fátima – 13 de maio

- Visualização das cerimónias em Fátima;
- Ornamentação do altar de Nossa Senhora de Fátima;
- Meditação do terço com a presença do Sr. Provedor e Vice-Provedora.

Dia das Plantas Aromáticas – 18 de maio

- Identificação de plantas/ ervas aromáticas através do cheiro.

Quinta-feira da Ascensão – 29 de maio

- Passeio campal, com apanha de flores e construção de ramos (Santuário da - Nossa Senhora dos Remédios).

Festa da Nossa Senhora das Misericórdias – 3 de junho

- Decoração do espaço;
- Realização de Eucaristia;
- Almoço de convívio;
- Homenagem a colaboradoras com 25 anos ou mais de trabalho na Misericórdia e reformadas;
- Peça de teatro realizada pelos residentes intitulada “A Lenda da Sopa da Pedra”.



Dia de Portugal – 10 de junho

- Recitação do Hino Nacional;
- Passeio à Alameda da Carvalha.

Santos Populares – 13 e 29 de junho

- Leitura alusiva à vida dos Santos comemorados;
- Recitação de orações;
- Construção de manjericos com papel crepe;
- Elaboração de coroa com macelas;
- Decoração do espaço com bandeirolas;
- Baile e animação musical.

Verão – 21 de junho

- Pintura em guaches de cartaz alusivo à época.

25 de junho

- Atuação do Grupo de Cavaquinhos do Clube da Sertã.

Passeios de Verão – 4 a 10 de julho

- Visita à Praia Fluvial da Ribeira Grande.

Festival da Gastronomia e Maranhão – 18 de julho

- Visita ao certame.

Dia dos Avós – 26 de julho

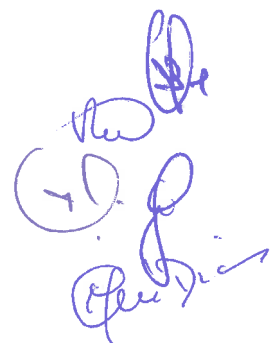
- Lanche convívio com crianças d' "O Pinheirinho";
- Canto de parabéns aos avós
- Construção de cartaz, em conjunto, referente à data.

Comemoração do Dia do Artista – 24 de agosto

- Jogo "Adivinha quem é o artista": identificação pela voz e música.
- Elaboração de cartaz com as artes de cada um.

Intercâmbio entre ERPI's – 29 de agosto

- Visita dos residentes à outra ERPI da Instituição;
- Ida à Carvalha e à Rodoviária para apanha de pinhas.



Visita à Provedoria e Serviços Administrativos – 12 de setembro

- Visita, por parte dos residentes, guiada pelo Sr. Provedor, à Provedoria e Serviços Administrativos.

Dia do Idoso promovido pelo Município da Sertã – 17 de setembro

- Comemoração na Alameda da Carvalha: missa, almoço e animação musical.

Dia do Idoso na Instituição – 1 de outubro

- Comemoração da data com partilha de bolo e animação musical pelo Pedro Bargão;
- Construção e afixação de cartaz.

Passeio – 3 de outubro

- Visita à Fonte da Boneca.

Passeio – 10 de outubro

- Visita à feira semanal.

Passeio – 17 de outubro

- Visita ao Santuário da Nossa Senhora da Confiança.

Homenagem aos Beneméritos da Instituição – 16 de outubro

- Realização de missa de homenagem aos beneméritos da Instituição com a presença de residentes homenageados, do Sr. Provedor e diretores das diferentes respostas sociais.

Comemoração dos 102 anos de residente – 20 de outubro

- Celebração de 102 anos da residente Maria da Piedade, com a presença da família; corte de bolo e animação com concertina.

Dia de Todos os Santos – 1 de novembro

- Atividade culinária com confeção de merendas doces, dinamizada pela nutricionista da Instituição.

Dia de S. Martinho/ Magusto – 10 e 11 de novembro

- Construção de cartaz alusivo à data;
- Decoração do espaço com frutos da época;
- Descasque e corte de castanhas;
- Leitura da lenda de S. Martinho, música e dança;



- Lanche ajantarado e degustação de castanhas.

Animação musical “Escola Tecnológica e Profissional da Sertã” – 12 de dezembro

- Entoação de músicas de Natal e audição de concertina com dança.

Celebração do Natal -17 de dezembro

- Decoração do espaço: construção de presépio, árvore de natal e enfeites natalícios;
- Celebração da Eucaristia com presença do coro juvenil;
- Canto de músicas natalícias;
- Atuação do grupo musical “Alegria e Companhia”;
- Partilha de prendas.

Inverno – 19 de dezembro

- Elaboração de cartaz referente ao início da Estação.

Despedida do ano 2025 – 31 de dezembro

- -Música e dança;
- -Votos de feliz ano novo;
- -Fotografia e vídeo em grupo com desejo de Boas Festas.

GALERIA DE FOTOS





[Handwritten signature and initials]

3.2.2 - Conclusão

Apesar de todas as condicionantes que foram surgindo, foram-se tentando adaptar as atividades ao contexto, respeitando sempre a condição e vontade do residente.

Embora todas as atividades planeadas não tenham sido executadas, em contrapartida, outras atividades foram realizadas.

Graças ao empenho e colaboração de todos os intervenientes, foi possível fazer com que os dias dentro da instituição tivessem mais entretenimento e se tornem mais leves e bem passados.

Daqui por diante tentaremos levar a cabo a nossa missão com o empenho e afínco de sempre, mantendo o máximo de conforto e respeitando a individualidade de cada um.

4 – Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) funciona todos os dias do ano e constitui uma resposta social de elevado valor, uma vez que disponibiliza um conjunto de serviços individualizados que promovem o bem-estar, os cuidados e a supervisão da pessoa no seu domicílio. Desta forma, reconhece-se a relevância dos fatores emocionais e da história de vida de cada indivíduo.

Este serviço permite, assim, a manutenção e conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar, contribuindo simultaneamente para a prevenção do agravamento das situações de dependência e do isolamento social.

Durante o ano de 2025, o SAD procurou concretizar estes objetivos através da implementação de diversas atividades, de carácter funcional e sociocultural, que se encontram descritas nos capítulos seguintes.



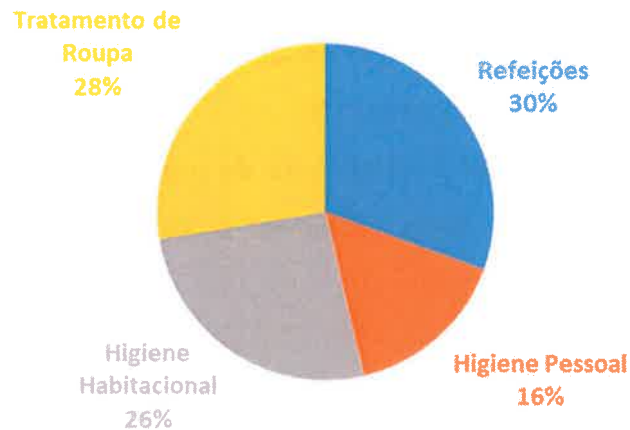
4.1 - Atividades Funcionais

Os serviços que o SAD oferece e que apoiam e/ou contribuem para a autonomia na gestão da vida quotidiana de cada utente dividem-se em dois grupos:



Durante o ano de 2025, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) prestou apoio a 75 clientes e respetivas famílias. Destes, 39 eram do género masculino, com uma média de idades de 78 anos, e 36 do género feminino, cuja média de idades se situou nos 87 anos. Verifica-se, assim, uma população maioritariamente envelhecida, com especial incidência no género feminino em idades mais avançadas. Relativamente aos serviços prestados, estes distribuíram-se pelas seguintes áreas de intervenção: fornecimento de refeições (30%), tratamento de roupa (28%), higiene habitacional (26%) e higiene pessoal (16%), conforme ilustrado no gráfico seguinte.

SERVIÇO PRESTADOS 2025



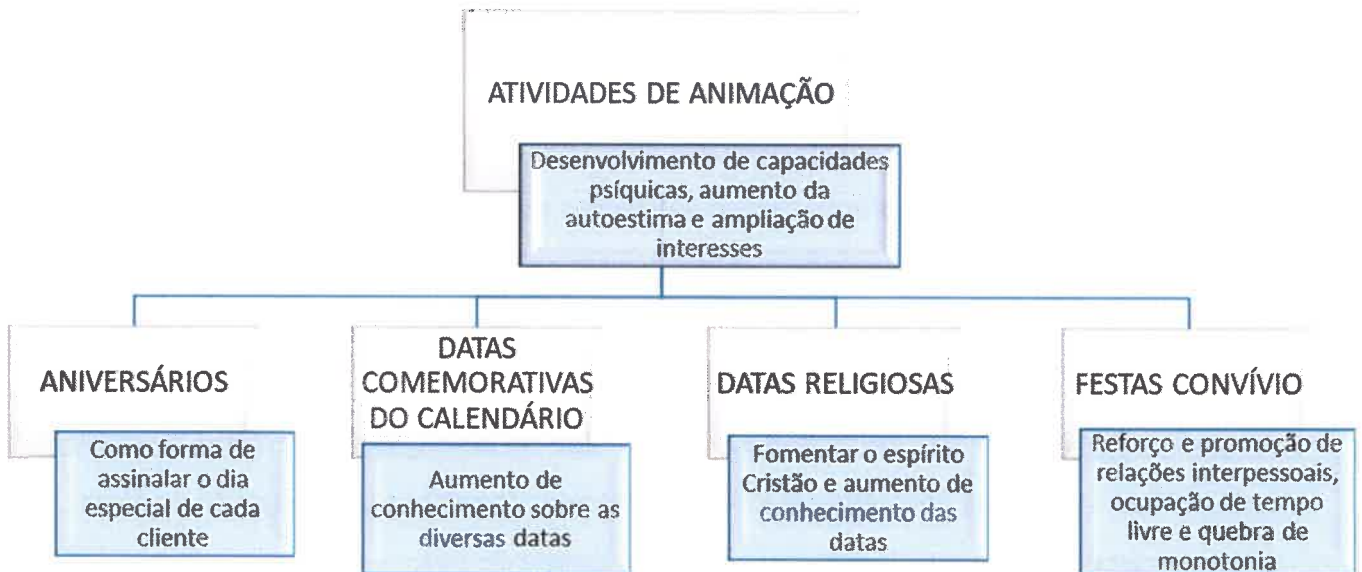
A análise dos dados permite constatar que o apoio mais solicitado incidu no fornecimento de refeições, refletindo a importância da garantia de uma alimentação adequada e regular para a manutenção da saúde e bem-estar dos clientes. O tratamento de roupa e a higiene habitacional assumem também um peso significativo, evidenciando a necessidade de assegurar condições dignas de conforto e salubridade no domicílio. Já a higiene pessoal, embora represente uma percentagem inferior, continua a constituir uma resposta essencial na promoção da autonomia, da autoestima e da qualidade de vida.

De forma global, os dados demonstram que o SAD desempenha um papel fundamental no apoio às necessidades básicas da população idosa, contribuindo para a permanência dos clientes no seu meio habitual de vida com maior segurança, dignidade e qualidade.

4.2 - Atividades Socioculturais

No decorrer de 2025, as atividades desenvolvidas tiveram como principal finalidade estimular as capacidades biopsicossociais dos clientes, promovendo uma participação construtiva e ativa. Pretendeu-se incentivar novos interesses, proporcionar aquisição de conhecimentos e fomentar uma ocupação significativa do tempo.

Procurou-se igualmente fortalecer o sentimento de pertença, quer à Instituição, quer à comunidade envolvente, bem como promover a autoestima, melhorar as relações interpessoais e combater a monotonia.



Ao longo do ano, em diversas datas comemorativas, a Instituição procurou assinalar cada momento de forma especial junto dos clientes do SAD. Em cada celebração, os clientes foram lembrados e presenteados com pequenos gestos simbólicos, ora através da partilha de poemas alusivos à data, ora com a oferta de doces, bolachinhas ou outras iguarias preparadas para adoçar o dia e, simbolicamente, a própria vida.

Estes momentos tiveram como objetivo não apenas celebrar as efemérides, mas também recordar o significado de cada data, promover o conhecimento e estimular a reflexão, nomeadamente através da poesia, enquanto forma de expressão cultural e emocional.

Cada gesto representou uma demonstração de carinho, proximidade e reconhecimento, reforçando a mensagem de que os nossos clientes nunca são esquecidos pela Instituição. De seguida, apresentam-se, através das fotografias, as atividades desenvolvidas nestas datas comemorativas



Ano Novo



Carnaval



Dia dos Namorados



Dia da Espiga



Dia do Pai



Dia dos Avós



Dia da Mulher



Primavera



Dia da Mãe



Páscoa



25 de abril



Inverno



Dia de todos os Santos



Magusto

O Dia de Nossa Senhora da Misericórdia, o Dia de Nossa Senhora do Carmo, o Dia Internacional do Idoso e o Natal são momentos comemorativos de grande significado para os clientes do SAD. Nestas datas, os clientes têm a oportunidade de participar ativamente nas atividades organizadas, podendo estar presentes de forma presencial nas celebrações e iniciativas desenvolvidas.

A participação nestes eventos proporciona não apenas momentos de convívio e celebração, mas também oportunidades de partilha, reforço de laços afetivos e valorização pessoal. Estar presente nestas atividades permite aos clientes sentirem-se integrados na comunidade, promovendo o sentimento de pertença e combatendo o isolamento social.

Assim, a participação presencial nestes dias comemorativos assume um papel fundamental na promoção da inclusão e da socialização. Ao incentivar o envolvimento ativo dos clientes, contribui-se para o seu bem-estar emocional, autoestima e qualidade de vida, fortalecendo a ligação à comunidade e promovendo um envelhecimento mais ativo e participativo.

4.3 – Conclusões

Para além da prestação de cuidados de âmbito pessoal, esta resposta social privilegiou a participação ativa dos clientes, a redução do isolamento social e a dinamização de diversas iniciativas. Foram também promovidas ações de estimulação cognitiva e de apoio psicossocial, com o objetivo de minimizar os efeitos do envelhecimento e apoiar na resolução de dificuldades do quotidiano.

Simultaneamente, realizaram-se atendimentos e visitas domiciliárias a clientes e respetivos familiares/significativos, com vista ao esclarecimento de dúvidas, à avaliação das necessidades identificadas e à apresentação de propostas de melhoria dos serviços prestados. Considerando que o envelhecimento ativo representa um ganho em termos de independência, funcionalidade e participação ao longo dos anos, perspetivamos para o próximo ano a melhoria contínua dos serviços disponibilizados, procurando responder de forma cada vez mais eficaz às necessidades reais de quem nos procura.

Importa ainda salientar que a concretização e eficácia dos serviços e atividades desenvolvidas só foram possíveis graças à disponibilidade, reconhecimento e valorização demonstrados pela Mesa Administrativa, bem como ao profissionalismo das colaboradoras afetas ao SAD, que

orientam a sua atuação segundo princípios e dinâmicas que asseguram uma intervenção articulada, coerente e eficaz.

5 – Infância e Juventude

O presente Relatório Anual de Atividades tem como objetivo apresentar e refletir sobre o conjunto de iniciativas, projetos e experiências desenvolvidas ao longo do ano letivo na Creche, Jardim de Infância e CATL “O Pinheirinho”.

Ao longo deste período, a equipa educativa procurou proporcionar às crianças um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, onde o brincar, a descoberta e a aprendizagem caminham lado a lado. As atividades desenvolvidas tiveram como principal objetivo promover o desenvolvimento integral de cada criança, respeitando o seu ritmo individual e incentivando a curiosidade, a criatividade, a autonomia e a convivência em grupo.

Neste relatório encontram-se registados alguns dos momentos mais significativos vividos ao longo do ano, bem como as diversas atividades pedagógicas, lúdicas, culturais e recreativas que contribuíram para enriquecer o percurso educativo das crianças. Muitas destas iniciativas contaram também com o envolvimento das famílias e da comunidade, reforçando a importância da cooperação entre todos os intervenientes no processo educativo.

Assim, este documento pretende não só dar a conhecer o trabalho realizado, mas também valorizar o empenho, a dedicação e o compromisso de todos os profissionais que, diariamente, contribuem para o bem-estar, crescimento e felicidade das nossas crianças.

5.1 - Creche

A modificação na estrutura familiar, traduzida na maior intervenção da mulher no mercado de trabalho, deve-se, entre outras causas, à necessidade do equilíbrio do orçamento familiar, ao desejo do desempenho de um papel ativo na vida social ou ainda ao desejo da sua realização profissional.



Assim, a implantação de equipamentos para as crianças, que não podem estar com a família durante uma parte do dia, impõe-se cada vez mais como forma de ajuda à criança, em primeiro lugar, à família e à sociedade.

É, nesta ótica que surge a Creche como uma resposta social, onde a criança deve ser acolhida, amada e respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente. Dado que os primeiros anos de vida são decisivos no desenvolvimento do ser humano, a creche deve ser orientada por um conjunto de normas que constituem princípios orientadores por forma a que as mesmas estejam organizadas de modo a criarem um quadro de vida capaz de responder, de forma particular, às necessidades e interesses das crianças.

5.2 - Jardim de Infância

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (Lei-Quadro - Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro). É ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar, sendo a tutela pedagógica da competência do Ministério da Educação (Lei-Quadro e Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de junho).

5.3 - Centro de Atividades de Tempos Livres

O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) é um estabelecimento de apoio social que pretende acolher crianças e jovens. O CATL dinamiza atividades específicas ao desenvolvimento da personalidade das crianças num ambiente de respeito e aceitação.

É uma resposta social que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens através de modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento, prática de atividades específicas, multiactividades, e apoio no estudo.



5.4 - Atividades desenvolvidas

Ao longo deste 1º semestre, o Pinheirinho desenvolveu um conjunto diversificado de atividades pedagógicas, lúdicas e comemorativas, promovendo o desenvolvimento integral das crianças num ambiente seguro, afetivo e estimulante.

- ✓ No âmbito pedagógico, destacamos o Projeto **“Escolinha”**, que apoia a transição entre o pré-escolar e o 1.º ciclo, preparando as crianças para esta nova etapa através de aprendizagens significativas baseadas no brincar.
- ✓ Também foram dinamizadas atividades de expressão motora, culinária, exploração sensorial (como a experiência da “neve” na sala e o brincar com caixas), jogos simbólicos e desafios criativos, promovendo a autonomia, a coordenação motora, a imaginação, a linguagem e o raciocínio lógico.
- ✓ Ao longo do ano, desenvolvemos projetos temáticos e educativos, como **“Vamos Aprender com os Animais”**, em parceria com a associação SOS Fauna Exótica, sensibilizando para a proteção e bem-estar animal;
- ✓ Atividades relacionadas com a natureza no Dia da Árvore, incluindo plantações e a criação de um pequeno herbário;
- ✓ A exploração do ciclo de vida da borboleta a partir da história **“A Lagarta Comilona”**. Os finalistas visitaram ainda uma exposição de aguarelas com elementos da natureza, enriquecendo o seu contacto com a expressão artística;
- ✓ Assinalámos o Dia da Mulher com gestos de carinho junto da comunidade, participámos na campanha do Laço Azul pela prevenção dos maus-tratos na infância e proporcionámos momentos de reflexão no Dia dos Namorados, ouvindo as crianças sobre o significado do amor. A presença das fotografias das famílias na sala dos bebés reforçou o bem-estar emocional e o sentimento de pertença.
- ✓ As tradições e datas comemorativas foram vividas com entusiasmo e forte envolvimento das famílias, nomeadamente no Dia de Reis, Carnaval (com desfile pelas ruas da vila), Dia do Pai, Dia da Mãe, Páscoa e Dia da Criança. Estas celebrações incluíram a elaboração de presentes personalizados, decoração dos espaços, momentos de convívio e partilha, fortalecendo os laços entre escola e família.



- ✓ No período das férias da Páscoa, o CATL promoveu experiências enriquecedoras fora do espaço escolar, com visitas ao Centro de Ciência Viva de Constância e aos Bombeiros Voluntários da Sertã, proporcionando aprendizagens nas áreas da ciência, cidadania e segurança.



Destacamos ainda a atividade “Os Pais Vêm à Escola”, que aproximou as famílias do contexto educativo através da partilha das suas profissões, enriquecendo as aprendizagens das crianças com experiências reais e significativas.

Em síntese, este ano foi marcado por múltiplas experiências de descoberta, partilha e crescimento, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento global das crianças — cognitivo, emocional, social e motor — valorizando o brincar como principal ferramenta de aprendizagem e fortalecendo a ligação entre escola, família e comunidade.



Ao longo deste 2º semestre, a Creche, Jardim de Infância e CATL “O Pinheirinho” dinamizaram um conjunto diversificado de atividades educativas, recreativas e culturais, proporcionando às crianças experiências enriquecedoras que contribuíram para o seu desenvolvimento global, promovendo aprendizagens significativas em contextos formais e informais.

As atividades realizadas privilegiaram o contacto com a natureza, a expressão artística, o desenvolvimento motor, a convivência entre pares e a valorização das relações intergeracionais, reforçando valores como a partilha, o respeito, a criatividade e a cooperação.

- ✓ Durante o período de verão, as crianças participaram em diversos momentos ao ar livre, nomeadamente passeios pela natureza, piqueniques, jogos de água e atividades em piscina.
- ✓ No âmbito das atividades criativas, foram também dinamizados ateliers artísticos, onde as crianças do CATL exploraram a pintura em pedras e telhas antigas. Através da utilização de pincéis, tintas e materiais reutilizados.



Handwritten signature in blue ink.

- ✓ As atividades de aventura e contacto com a natureza tiveram também um papel importante ao longo do ano. Um dos momentos mais marcantes foi a atividade de canoagem realizada na Ribeira da Sertã, onde as crianças viveram uma experiência única de descoberta e superação, sempre num ambiente seguro e acompanhado por adultos responsáveis.
- ✓ No âmbito do Dia dos Avós, as crianças participaram em momentos de convívio, partilha e afeto com os idosos, reforçando valores como a empatia, o respeito e a solidariedade.

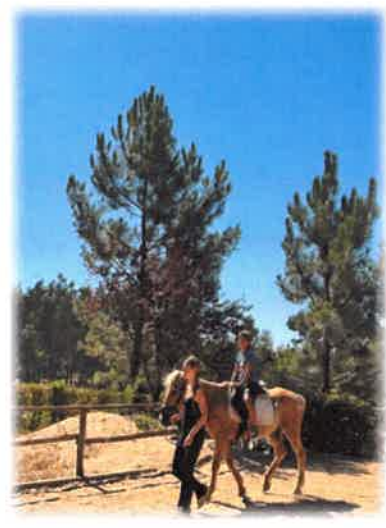


- ✓ Durante o ano foram também organizados vários passeios educativos e recreativos que permitiram às crianças conhecer novos espaços e vivenciar experiências diferentes do quotidiano escolar. Entre estes destacam-se as visitas ao Penedo Furado e à Praia Fluvial do Troviscal.
- ✓ Outro passeio muito apreciado foi a visita à Praia das Rocas, onde as crianças tiveram a oportunidade de experimentar a grande piscina de ondas, vivenciando novas sensações num ambiente seguro e controlado.
- ✓ Também a visita à praia fluvial da Aldeia Ruiva proporcionou momentos de grande tranquilidade e contacto com a natureza.
- ✓ No âmbito das atividades lúdicas e de desenvolvimento físico, foi realizado um passeio ao Quantum Park.





- ✓ Outra experiência marcante foi a visita ao Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos, onde as crianças tiveram a oportunidade de conhecer de perto o mundo dos cavalos.
- ✓ No âmbito da promoção da leitura e da expressão verbal, as crianças participaram na iniciativa Maratona de Leitura – Poesia à La Carte.



Handwritten signature in blue ink.

- ✓ Com a chegada do outono, foram realizados passeios ao ar livre que permitiram às crianças observar as transformações da natureza nesta estação.
- ✓ As comemorações do Halloween trouxeram também momentos de grande animação e criatividade. Ao longo da semana foram realizadas atividades de pintura, recorte e construção de elementos decorativos, como abóboras, monstros e máscaras.
- ✓ Outra atividade significativa foi a preparação das tradicionais merendas doces de Todos os Santos, realizada em conjunto com os idosos do lar.
- ✓ No âmbito do Projeto Criativamente, desenvolvido em parceria com o Município da Sertã, foram dinamizadas atividades centradas na exploração das emoções através de histórias, dramatizações e expressões artísticas.



- ✓ O ano terminou com um dos momentos mais aguardados por toda a comunidade educativa: a Festa de Natal do Pinheirinho, realizada no Pavilhão Gimnodesportivo da Sertã.



Handwritten signature in blue ink.

Ao longo de todo o ano, as atividades desenvolvidas contribuíram para proporcionar às crianças experiências diversificadas, promovendo o seu desenvolvimento integral num ambiente seguro, estimulante e afetivo, onde aprender e brincar caminham sempre lado a lado.

5.5 - Atividades extracurriculares

Ao longo do ano letivo, as crianças da Creche, Jardim de Infância e CATL “O Pinheirinho” tiveram oportunidade de participar em diversas atividades extracurriculares, nomeadamente **natação, ginástica, música e inglês**.

- A **natação** assume um papel importante no desenvolvimento motor e na promoção da autonomia e da confiança das crianças no meio aquático.
- A **ginástica** promove o desenvolvimento da motricidade global, da flexibilidade, do equilíbrio e da coordenação corporal
- A **música** constitui uma ferramenta pedagógica fundamental no desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade artística e da expressão emocional.



5.6 - Conclusão

Assim, este ano ficou marcado por inúmeras experiências significativas que reforçam a importância de continuar a promover um ambiente educativo de qualidade, centrado no bem-estar, na felicidade e no desenvolvimento harmonioso de cada criança. Com o mesmo espírito de dedicação e compromisso, continuará a ser objetivo desta instituição proporcionar oportunidades de aprendizagem enriquecedoras que contribuam para formar crianças felizes, curiosas e preparadas para os desafios do futuro.

A handwritten signature in blue ink, located in the bottom right corner of the page. The signature is cursive and appears to be the name of the author or reviewer.

C - CONTAS DO EXERCÍCIO



misericórdia da
Sertã

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'P. Pereira', is located in the bottom right corner of the page.

➤ Análise às Contas de 2025

A apreciação e aprovação das contas centra-se no Relatório de Gestão e nas Demonstrações Financeiras, sobretudo no Balanço e Demonstração dos Resultados.

Balanço

Da análise ao balanço, conclui-se que a Santa Casa da Misericórdia da Sertã continua a apresentar uma situação financeira confortável, evidenciando uma estrutura financeira equilibrada.

CONTAS

Outros Ativos Financeiros:

Em 31/12/2024 – 139,66€

Em 31/12/2025 – 139,66€

Caixa e Depósitos Bancários:

Em 31/12/2024 – 2.739.791,85€

Em 31/12/2025 – 3.196.499,03€

Demonstração de Resultados

Anos	Rendimentos	Gastos	Resultado
2023	3.045.000,66€	3.120.051,84€	-75.051,18€
2024	3.433.315,81€	3.269.539,42€	163.776,39€
2025	3.744.919,19€	3.335.170,27€	409.748,92€





Da análise à evolução dos rendimentos e gastos no período de 2023 a 2025, verifica-se uma melhoria significativa do desempenho financeiro da instituição. Em 2023, registou-se um resultado negativo de 75.051,18€, resultante de gastos superiores aos rendimentos. Contudo, em 2024 observa-se uma inversão desta situação, com os rendimentos a ultrapassarem os gastos e a instituição a apresentar um resultado positivo de 163.776,39€. Esta tendência positiva reforçou-se em 2025, ano em que os rendimentos continuaram a crescer e os gastos se mantiveram controlados, originando um resultado positivo de 409.748,92€. Assim, constata-se uma evolução favorável da atividade, evidenciando uma melhoria progressiva do equilíbrio económico e financeiro da instituição.

Acréscimos

Em cumprimento do princípio da especialização dos exercícios previsto no NCRF-ESNL, foram reconhecidos no exercício de 2025 os encargos com pessoal relativos a férias, subsídio de férias e respetivas contribuições para a Segurança Social a pagar em 2026, no montante total de 313.066 €.

Imparidades

No decurso do exercício foram registadas imparidades e dívidas consideradas incobráveis no valor total de **954,04 €**, encontrando-se o respetivo montante distribuído pelas valências da seguinte forma:

- ✓ Creche = 371,50€
- ✓ Pré-Escolar = 174,73€
- ✓ CATIL = 30,38€
- ✓ Serviço de Apoio Domiciliário = 240,00€
- ✓ Bairro José Farinha Tavares = 137,43€

Análise Orçamental

Comparando os Resultados com o Orçamento para 2025, verificam-se os seguintes desvios:

ANÁLISE ORÇAMENTAL				
ANO 2025	Orçamentados	Realizados	Desvio €	Desvio %
Gastos	3.225.074,33€	3.335.170,27€	110.095,94€	3,41%
Rendimentos	3.309.060,11€	3.744.919,19€	435.859,08€	13,17%

Da análise à execução orçamental do exercício de 2025 verifica-se que os gastos realizados ascenderam a 3.335.170,27 €, registando um desvio de 110.095,94 €, correspondente a 3,41%, face ao montante orçamentado.

Relativamente aos rendimentos, estes totalizaram 3.744.919,19 €, evidenciando um desvio positivo de 435.859,08 €, equivalente a 13,17%, face ao valor inicialmente previsto no orçamento.

Em termos globais, constata-se que, apesar do ligeiro acréscimo dos gastos relativamente ao previsto, o aumento significativo dos rendimentos permitiu compensar esse desvio, refletindo uma execução orçamental globalmente favorável no exercício em análise.

Menções Obrigatórias

Para além das Notas Anexas às Demonstrações Financeiras, subsistem, por imperativo legal, as seguintes menções obrigatórias:

- Após o encerramento do exercício, não ocorrem quaisquer factos relevantes suscetíveis de serem divulgados.
- A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.
- Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.
- A Santa Casa da Misericórdia da Sertã não possui quaisquer sucursais.

Proposta de Aplicações de Resultados

A Santa Casa da Misericórdia da Sertã, encerrou o exercício de **2025** com um Resultado Líquido Positivo no montante de **409.748,92€**.

Nos termos da Lei e da alínea e) do nº 1 do artigo 27º do Compromisso, a Mesa Administrativa propõe à Assembleia Geral que o Resultado Líquido Positivo no montante de **409.748,92€** seja integralmente transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

➤ Perspetivas Futuras

Estão a ser ultimados os trabalhos referentes à candidatura ao PPR, Aviso n.º 09/C03-i01/2023 – **Requalificação e alargamento da rede de equipamentos e respostas sociais**, a nível da valência Creche, com a criação de 20 novos lugares.

Prevê-se ainda, um aumento de 4 funcionários para a mesma valência, 1 Educador de Infância e 3 Ajudantes de Ação Educativa.

Em ERPI não se prevê um aumento de utentes, nem de funcionários, durante o próximo ano de 2026, mas prevê-se o lançamento do concurso de Contratação Pública para ampliação da ERPI Nossa Senhora do Carmo que, após conclusão, dará lugar a mais 60 camas.

No âmbito da candidatura ao PRR, N.º 12/C03-i01/2024 - RE-C03-i01.m04 – Mobilidade Verde Social – Aquisição de veículos elétricos, temos aprovada a aquisição de **uma viatura de 9 lugares 100% elétrica**, já entregue no início de 2026, e que ficará afeta às duas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI's).

Está em curso um novo projeto com a empresa PLURAL SOLAR – UNIPESSOAL LDA. para instalação de 322 painéis de tecnologia monocristalina de 470W em todos os edifícios da Santa Casa da Misericórdia da Sertã.

Foram consideradas neste estudo 7 instalações, das quais:

- ✓ 6 são prosumers, por terem espaço disponível para a instalação de painéis fotovoltaicos. Estes têm um benefício adicional por partilha de energia entre si, ao longo dos 20 anos de contrato.
- ✓ 1 é apenas consumidor da energia excedente, tendo um benefício adicional por consumo através da rede, ao longo dos 20 anos de contrato.

➤ **Políticas de Gestão de Riscos**

✓ **Risco de Crédito**

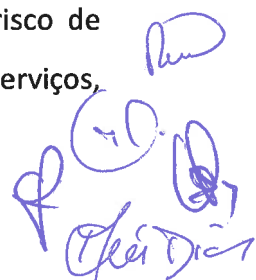
O risco de crédito, resulta maioritariamente dos créditos existentes sobre os utentes, os quais estão relacionados com a atividade social da Entidade.

O principal objetivo da Entidade na gestão deste risco é garantir a cobrança efetiva de todas as faturas emitidas aos seus utentes em conformidade com as condições contratualizadas.

Para além dos ativos inerentes à atividade social a Entidade detém ativos financeiros decorrentes do seu relacionamento com Instituições Financeiras, tais como aplicações financeiras, O risco inerente a estes ativos é mitigado através da manutenção de um perfil muito conservador.

✓ **Risco de mercado**

A Entidade não desenvolve uma atividade comercial, logo não está exposta ao risco de mercado, contudo está sujeita a flutuações de preços na aquisição de produtos e serviços.



este risco é mitigado através da transferência destes aumentos, na medida do possível, para os seus utentes.

✓ **Risco de taxa de juro**

A entidade não tem no seu passivo quaisquer financiamentos externos, pelo que, não está exposta a este tipo de risco.

➤ **Outros Factos Relevantes**

Nos últimos anos, a economia mundial tem sido marcada por um contexto de elevada incerteza e volatilidade, resultante de diversos fatores de natureza económica, financeira e geopolítica. A persistência de pressões inflacionistas, a subida das taxas de juro e as tensões internacionais têm contribuído para um enquadramento económico mais exigente para as entidades, com impacto direto no aumento dos custos operacionais, nomeadamente ao nível da energia, bens alimentares e outros bens e serviços essenciais.

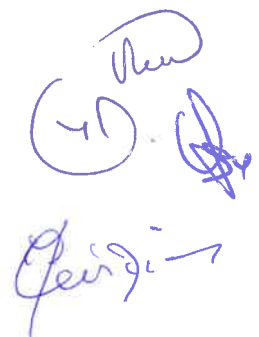
O aumento generalizado dos custos com recursos humanos, energia, alimentação e aquisição de bens e serviços tem vindo a exercer uma influência sobre a estrutura de custos da **Santa Casa da Misericórdia da Sertã**. Simultaneamente, a crescente procura de respostas sociais por parte da população tem exigido um reforço da capacidade de resposta da instituição, colocando desafios adicionais ao nível do investimento e da gestão dos recursos, de forma a assegurar uma resposta adequada às necessidades das populações.

Sertã, 10 de março de 2025

A Mesa Administrativa



Handwritten signatures in blue ink, including names like 'José Dias' and 'João'.



Handwritten signatures in blue ink, including a signature that appears to be 'Georgina'.

Anexo Balanço

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA SERTÃ
BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Montantes expressos em euros)

Ativo	Notas	2025	2024
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	1.977.949,41	1.908.054,97
Bens do património histórico, artístico e cultural			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		3.491,62	3.491,62
Fundadores/Patrocinadores/Associados/Membros/Doadores			
Outros créditos e ativos não correntes			
Total do Ativo não corrente		1.981.441,03	1.911.546,59
Ativo Corrente:			
Inventários	6	4.554,62	5.255,35
Créditos a receber	8.2	178.150,89	260.992,00
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/Patrocinadores/Associados/Membros/Doadores			
Diferimentos		17.841,88	13.919,61
Outros ativos correntes	8.2	139,66	139,66
Caixa e depósitos bancários	4, 8.2	3.196.499,03	2.739.791,85
Total do Ativo corrente		3.397.186,08	3.020.098,47
Total do Ativo		5.378.627,11	4.931.645,06
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Fundos		59.981,26	59.981,26
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		3.812.659,77	3.648.883,38
Excedentes de revalorização		3.316,15	3.316,15
Ajustamentos/Outras variações nos fundos próprios	8	515.250,26	485.088,90
Resultado líquido do período		409.748,92	163.776,39
Interesses que não controlam			
Total dos fundos patrimoniais		4.800.956,36	4.361.046,08
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
Total do passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo Corrente:			
Fornecedores	8.2	86.688,72	86.452,86
Estado e outros entes públicos	13.1	54.477,07	50.997,51
Fundadores/Patrocinadores/Associados/Membros/Doadores			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outros passivos correntes	8.2	436.504,96	433.148,61
Total do passivo corrente		577.670,75	570.598,98
Total do passivo		577.670,75	570.598,98
Total do capital próprio e do passivo		5.378.627,11	4.931.645,06

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2025

O Contabilista Certificado
CONTABILISTA CERTIFICADO
Miguel Ângelo Dias Parente
NIF 212 502 034
MEMBRO N.º 60445

88 de 91

A Mesa Administrativa

Anexo Demonstração de Resultados

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA SERTÃ

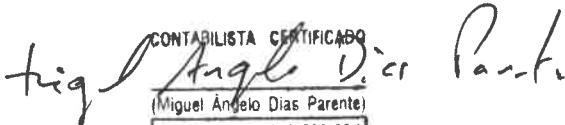
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Montantes expressos em euros)


RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	7	3.481.032,98	3.116.472,70
Subsídios, doações e legados à exploração	8	122.563,30	186.715,28
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	6	-45.185,62	-191.052,57
Fornecimentos e serviços externos	13.2	-973.387,19	-732.547,10
Gastos com o pessoal	11	-2.206.238,54	-2.237.265,91
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-954,04	-10.566,37
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	13.4	76.357,91	63.506,58
Outros gastos	13.3	-11.126,43	-1.661,96
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		443.062,37	193.600,65
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-98.278,45	-96.445,51
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		344.783,92	97.155,14
Juros e rendimentos similares obtidos	13.5	64.965,00	66.621,25
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		409.748,92	163.776,39
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		409.748,92	163.776,39

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025

O Contabilista Certificado


 CONTABILISTA CERTIFICADO
 (Miguel Ângelo Dias Parente)
 NIF 212 502 034
 N.º MEMBRO 60445

A Mesa Administrativa



Anexo Demonstração de Fluxos de Caixa

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA SERTÃ
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DE 2024
(Montantes expressos em euros)

	2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	1.369.160,30	1.333.368,39
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	-1.078.926,47	-924.498,40
Pagamentos ao pessoal	-1.514.124,49	-1.503.458,09
Caixa gerada pelas operações	-1.223.890,66	-1.094.588,10
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		
Outros recebimentos / pagamentos	1.702.606,92	1.251.139,19
Fluxos das atividades operacionais [1]	478.716,26	156.551,09
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	-168.414,57	
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros Ativos	-168.414,57	0,00
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	438,51	501,71
Outros Ativos		
Subsídios ao investimento	81.001,98	
Juros e rendimentos similares	64.965,00	66.621,25
Dividendos		
	146.405,49	67.122,96
Fluxos das atividades de investimento [2]	-22.009,08	67.122,96
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos das atividades de financiamento [3]	0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	4	223.674,05
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	2.739.791,85
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3.196.499,03

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025

CONTABILISTA CERTIFICADO
O Contabilista Certificado

A Mesa Administrativa

90 de 91

Miguel Ângelo Dias Parente
212 602 034
MEMBR M.º 60445


[Handwritten signatures and initials]

Anexo Demonstração de Alterações do Capital Próprio

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA SERTÃ
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA OS PERÍODOS DE 2025 E DE 2024
(Montantes expressos em euros)

	Notas	Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos nos Fundos	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos fundos patrimoniais
Alterações no início do período 2024											
Alterações no período:											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização dos excedentes de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Aplicação do resultado líquido do exercício 2024					-75.051,18			75.051,18			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
		59.981,26			3.723.994,56	3.316,15	376.587,62	-75.051,18	4.090.768,41		4.090.768,41
Resultado líquido do período											
								163.776,39	163.776,39		163.776,39
Resultado Integral											
Operações com Instituidores no período											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
		59.981,26			3.648.885,38	3.316,15	485.088,90	163.776,39	4.361.046,08		4.361.046,08
Posição no fim do período 2024											
Posição no fim do período 2025											
Alterações no período:											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização dos excedentes de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Aplicação do resultado líquido do exercício 2025											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais											
		59.981,26			3.648.885,38	3.316,15	485.088,90	163.776,39	4.361.046,08		4.361.046,08
Resultado líquido do período											
									409.748,92		409.748,92
Resultado Integral											
Operações com Instituidores no período											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
		59.981,26			3.812.659,77	3.316,15	515.250,26	409.748,92	4.800.956,36		4.800.956,36

O anexo faz parte integrante de demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025

O Contabilista Certificado

 (Miguel Angelo Dias Parente,
 NIF 212 502 034
 MEMBRO DO C.O.C.C.

A Mesa Administrativa



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

(Montantes expressos em Euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A Santa Casa da Misericórdia da Sertã é uma Entidade sem fins lucrativos com sede na Largo António Ferreira Alberto nº 2, 6100-735 Sertã, constituída em 1913, que tem como atividade principal Atividade de Apoio Social para pessoas Idosas com Alojamento.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida pela Entidade e estão em conformidade com as divulgações exigidas por cada uma das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para as Entidades do Setor não Lucrativo (“NCRF-ESNL”) que se aplicam à atividade desenvolvida pela Entidade. As NCRF-ESNL não divulgadas nestas notas não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Entidade opera.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Entidade e de acordo com o Sistema de Normalização Contabilístico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (“SNC-ESNL”), em vigor em Portugal nos termos do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho, o qual é composto pelas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo, homologadas pelo Aviso 8259/2015, de 29 de Julho.

Sempre que se verificarem lacunas na aplicação do SNC que impeçam a apresentação de informação verdadeira e apropriada, a Entidade supera essas lacunas pelo recurso supletivo ao normativo internacional, pela ordem indicada:

- I. NCRF e Normas Interpretativas (NI), homologadas respetivamente pelos Avisos 8254/2015 e 8256/2015 de 29 de julho de 2015;



II. Normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;

III. Normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC – IFRIC.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

As demonstrações financeiras, compreendendo o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos próprios, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade das operações da Entidade e no regime de acréscimo.

As políticas contabilísticas têm sido aplicadas de forma consistente ao longo dos exercícios, salvo indicação expressa em contrário.

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2010 (data de transição para o SNC) encontram-se registados ao custo de aquisição, ou ao custo de aquisição reavaliado com base em índices de preços nos termos da legislação em vigor, deduzidos das correspondentes depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 1 de Janeiro de 2011 são registados ao custo de aquisição ou produção líquidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de aquisição ou produção incluem o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a Entidade espera incorrer.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Entidade e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e reparações são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os terrenos não são sujeitos a depreciação. Os demais ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que se encontram em condições de serem utilizados. As depreciações são calculadas pelo método da linha reta, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Designação	Anos
Edifícios	50
Equipamento básico	3 a 7
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	4 a 8

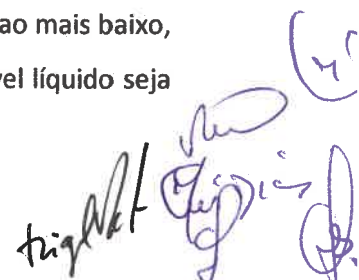
As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os dispêndios subsequentes, tais como, despesas de manutenção e reparação que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que ocorrem. Os gastos com inspeções importantes são incluídos na quantia escriturada do ativo sempre que se perspetive que este origine benefícios económicos futuros adicionais.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate de imobilizado são reconhecidas na demonstração dos resultados como rendimentos ou gastos do exercício em que ocorrem. Quando se trata de ativos revalorizados o montante incluído em excedentes de revalorização é transferido para a rubrica de resultados transitados.

b) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao mais baixo, do valor do custo ou do seu valor realizável líquido. Sempre que o valor realizável líquido seja



inferior ao valor do custo, designadamente devido à diminuição da cotação do mercado, da deterioração ou obsolescência, da subida dos custos de acabamento ou dos necessários para realizar a venda, ou ainda, do valor recuperável pelo uso na conversão em produtos acabados cuja cotação no mercado tenha sido reduzida, justifica-se o reconhecimento de imparidades nos períodos em que as necessidades de ajustamento são constatadas, utilizando o custo de reposição como referencial.

A Entidade utiliza como forma de custeio para apurar o custo das mercadorias vendidas e/ou consumidas e das matérias-primas consumidas, o custo médio ponderado.

c) Instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

i) Contas a receber

As dívidas de clientes, utentes e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal a Entidade tem em consideração a informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de informação judicial que prove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos ou ainda, a partir do momento em que a Entidade tenha em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido, eventualmente, do valor sobre o imposto acrescentado recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que a integram, sendo que os reforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões, decorrentes da cessação total

Handwritten signature and initials in blue ink, including "Rig" and "MHT".

ou parcial do risco, nos rendimentos e as utilizações, para cobertura da perda efetiva do crédito, deduzidas diretamente nas contas correntes.

ii) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e a outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

iii) Contas a pagar

As contas a pagar encontram-se registadas pelo seu valor nominal, descontado de eventuais juros calculados e reconhecidos de acordo com o método da taxa de juro efetiva. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

d) Imposto sobre o rendimento do período

O imposto sobre o rendimento corresponde aos impostos correntes do período. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

Face à sua natureza jurídica e objeto social, a Entidade encontra-se abrangida pela legislação fiscal que rege as entidades do setor não lucrativo, segundo a qual os rendimentos e gastos financeiros decorrentes da aplicação estão isentos em sede de IRC.

Nos termos do artigo 10^a do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas a Entidade encontra-se isenta de IRC.

e) Especialização dos exercícios

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

f) Subsídios do governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios relacionados com rendimentos (por exemplo, para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração ou no âmbito de programas de formação profissional), são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica de “Subsídios à exploração”, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos desse período.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciáveis e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são contabilizados como passivos, na rubrica “Financiamentos obtidos”.

g) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídios de refeição, de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso são ainda incluídas as contribuições para a segurança social, os gastos com seguros de acidentes de trabalho e outros gastos de ação social.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

Resulta da legislação laboral em vigor que o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo

somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes de cessação do emprego, quer por decisão da Entidade quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gasto no período em que ocorrem.

h) Rédito

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;

- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

No seguimento da circular n.º 93/2023, de 10 de novembro, a instituição procedeu à alteração da política contabilística do rédito. Assim, para além do rédito proveniente das prestações de serviço descrito anteriormente, a esta rubrica acrescentamos a contabilização das participações financeiras resultantes dos acordos de cooperação celebrados entre a instituição e o Estado. Toda a participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social estiver dependente da variação de frequências dos utentes, e for atribuída como apoio ao pagamento da mensalidade devida pelo utente, está-se perante uma prestação de serviços.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade. Os royalties são reconhecidos de acordo com o regime do acréscimo, segundo o acordo estabelecido.

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large '41' and the name 'Tigallat'.

i) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são refletidos nas demonstrações financeiras.

4 FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes, e detalha-se como segue:

Descriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:	2025	2024
Numerário	240	426
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	296 259	339 366
Outros depósitos bancários	2 900 000	2 400 000
Disponibilidades constantes do balanço:	3 196 499	2 739 792
Caixa e seus equivalentes:	3 196 499	2 739 792

5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

RUBRICAS	2025			
	Bens do domínio público	Bens do património histórico ...	Outros Ativos fixos tang.	Total
Ativo bruto				
Saldo inicial			4.261.182	4.261.182
Adições			168.173	168.173
Outras alterações				
Saldo final			4.429.355	4.429.355
Amortizações acumuladas				
Saldo inicial			2.353.128	2.353.128
Adições			98.278	98.278
Outras alterações				
Saldo final			2.451.406	2.451.406
Ativo líquido			1.977.949	1.977.949

RUBRICAS	2024			
	Bens do domínio público	Bens do património histórico ...	Outros Ativos fixos tang.	Total
Ativo bruto				
	Saldo inicial		4.233.843	4.233.843
Adições			27.339	27.339
Outras alterações				
	Saldo final		4.261.182	4.261.182
Amortizações acumuladas				
	Saldo inicial		2.257.654	2.257.654
Adições			96.446	96.446
Outras alterações			972	972
	Saldo final		2.353.128	2.353.128
Ativo líquido			1.908.054	1.908.054

6 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compras incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos alfandegários, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes. Os custos de conversão incluem os custos diretamente relacionados com as unidades de produção, tais como as matérias-primas e mão-de-obra direta, incluindo ainda gastos de produção fixos e variáveis. A imputação de gastos gerais de produção fixos é baseada na capacidade normal das instalações de produção.

Os inventários são valorizados pela fórmula de custeio do custo médio ponderado, a qual pressupõe que o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no começo de um período e do custo de itens semelhantes comprados ou produzidos durante o período.

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, os inventários da Entidade detalham-se conforme se segue:

Handwritten signature and initials:
 The
 Lopes
 (4) 10
 Higalho

	31/dez/25			31/dez/24		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Matérias-primas subsidiárias e de consumo	4 555		4 555	5 255		5 255
	4 555		4 555	5 255		5 255

O gasto das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 é detalhado conforme segue:

Gasto das vendas e consumos	31-dez-25			31-dez-24		
	Mercadorias	Matérias primas	Total	Mercadorias	Matérias primas	Total
Saldo inicial		5 255	5 255		13 731	13 731
Perdas por imparidade						
Compras		44 486	44 486		182 577	182 577
Reclassificações e regularizações						
Saldo final		4 555	4 555		5 255	5 255
Gasto do período		45 186	45 186		191 053	191 053

7 RENDIMENTOS E GASTOS

7.1 Políticas contábilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os critérios para reconhecimento dos réditos são os seguintes:

Rédito das prestações de serviços – São reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;

Rédito de juros – São reconhecidos na demonstração de resultados através do método do juro efetivo;

As vendas e prestações de serviços, efetuadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, têm a seguinte decomposição:

31-dez-25				
Rédito	Prestação de Serviços	Quotas e quotizações	Outros	Total
Vendas e prestações de serviços	3.466.349	14.684		3.481.033
	3.466.349	14.684		3.481.033

31-dez-24				
Rédito	Prestação de Serviços	Quotas e quotizações	Outros	Total
Vendas e prestações de serviços	3.202.639	23.988		3.226.627
	3.202.639	23.988		3.226.627

8 SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

8.1 Políticas contabilísticas adotadas

Os subsídios governamentais apenas são reconhecidos quando existe uma garantia razoável de que os mesmos vão ser efetivamente atribuídos e quando a Entidade se encontra em Condições para cumprir os respetivos contratos. Os subsídios são reconhecidos pelo seu justo valor.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimento do período, na rubrica “Subsídios à exploração”, na demonstração de resultados do período em que os programas/contratos são realizados, independentemente da data do seu recebimento, a não ser que se tornem recebíveis num período posterior, onde serão rendimentos do período em quem se tornem recebíveis. No entanto apenas se está perante um subsídio à exploração, se o pagamento da participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social ocorrer independentemente da variação de frequências dos utentes, sendo atribuída em vista a suportar os custos de funcionamento.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos

Handwritten notes and signatures:
 high level
 (10)
 [Signatures]

contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados. No caso de o subsídio estar relacionado com ativos não depreciables e intangíveis com vida útil indefinida, são mantidos nos capitais próprios, exceto se a respetiva quantia for necessária para compensar qualquer perda por imparidade.

Os subsídios reembolsáveis são registados na contabilidade como passivos.

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Entidade reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios de entidades públicas:

Subsídio	Natureza	Fundos próprios	Passivo	Demonst. Dos resultados	Fundos próprios	Passivo	Demonst. Dos resultados
I.D.L - Iniciativas de Desenvolvimento	Não reemb.	65.076		5.656	70.732		5.656
PRODER	Não reemb.	43.769		1.183	44.952		1.183
POISE	Não reemb.						
Plano de Recuperação e Resiliência	Não reemb.	170.340		13.000	133.340		5.000
Subsídios do estado e outros entes Públicos	Rel. Com rendimentos			48.362			119.967
Subsídio de outras entidades	Rel. Com rendimentos			42.133			35.200
Donativos	Rel. Com rendimentos			32.167			31.548
		279.185		142.501	249.024		198.554

Subsídio	Natureza	31-dez-25				31-dez-24			
		Saldo Inicial 2025	Montante recebido	Anulações e Imputações	Saldo Final 2025	Saldo Inicial 2024	Montante e recebido	Anulações e Imputações	Saldo Final 2024
I.D.L - Iniciativas de Desenvolvimento	Não reemb.	70.733		5.656	65.077	76.388		5.656	70.733
PRODER	Não reemb.	44.952		1.183	43.769	46.135		1.183	44.952
POISE	Não reemb.								
Plano de Recuperação e Resiliência	Não reemb.	133.340	28.000	(37.000)	170.340	138.340		5.000	133.340
Subsídios do estado e outros entes Públicos	Rel. Com rendimentos		48.362				119.967		
Subsídio de outras entidades	Rel. Com rendimentos		42.133				35.200		
Donativos	Rel. Com rendimentos		32.167				31.548		

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several initials.

9 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

9.1 Bases de mensuração

Os ativos e passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio apenas são reconhecidos pela Entidade quando esta se torna uma parte das disposições contratuais dos mesmos.

Os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, cujos retornos sejam de montante fixo, com taxa de juro fixa durante a vida do instrumento, ou com taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (Euribor) ou que inclua um *spread* sobre esse mesmo indexante e que não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar, para o seu detentor, em perda do valor nominal e de juro acumulado (excluindo casos de risco de crédito), são mensurados ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas.

São também mensurados ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimo em base líquida e os instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como contratos ligados a tais instrumentos que, se executados, resultam na entrega de tais instrumentos.

Os demais instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados e os custos de transação na mensuração inicial destes ativos ou passivos financeiros.

As políticas de mensuração de instrumentos financeiros não são alteradas enquanto os mesmos permanecerem na posse da Entidade.

8.2 Ativos e passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, as categorias de ativos e passivos financeiros estão detalhadas conforme segue:



ACTIVOS FINANCIEROS	2025	2024
Créditos a Receber	178.151	260.992
Outros Ativos financeiros	140	140
Caixa e depósitos bancários	3.196.499	2.739.792
	<u>3.374.790</u>	<u>3.000.924</u>

PASSIVOS FINANCIEROS	2025	2024
Fornecedores	86.689	86.453
Outras contas a pagar	436.505	433.149
	<u>523.194</u>	<u>519.601</u>

10 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

10.1 Montante de fundos

Em 31 de Dezembro de 2025 os fundos patrimoniais da Entidade eram de 4.800.956,36 euros.

10.2 Compromissos existentes em matéria de pensões

Em 31 de dezembro de 2025 a Entidade não tem assumidos quaisquer compromissos relativos a pensões.

11 BENEFICIOS DOS EMPREGADOS

11.1 Número médio de empregados durante o período

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, o número médio de empregados e de órgãos sociais era o seguinte:



Numero de empregados	31-dez-25	31-dez-24
Início do período	129	126
Fim do período	134	129
Média do período	132	128

12 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

12.1 Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Mesa Administrativa. Contudo, a irmandade em Assembleia Geral poderá não aprovar as presentes demonstrações financeiras ou solicitar alterações às mesmas.

11.2 Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Após a data do balanço e até à data da autorização para emissão das presentes demonstrações financeiras, a Mesa Administrativa não teve conhecimento de qualquer situação que possa provocar ajustamentos das quantias reconhecidas nas mesmas.

11.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Após a data do balanço e até à data da autorização para emissão das presentes demonstrações financeiras, a Mesa Administrativa não teve conhecimento de qualquer situação suscetível de divulgação.

12 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do nº 1 do art.º 210 da Lei nº 110/2009 de 16 de setembro, a Entidade em 31 de dezembro de 2025 não tinha constituída qualquer dívida em mora à Segurança Social.

Também não tinha constituído quaisquer dívidas em mora ao Estado, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7 de novembro.

Para os efeitos do disposto no art.º 66.º - A do Código das Sociedades Comerciais, divulga-se que os honorários totais faturados pelo Fiscal Único no exercício de 2025 referem-se exclusivamente a serviços de revisão legal de contas. Durante o exercício não foram faturados à Empresa quaisquer honorários por outros serviços de garantia e fiabilidade nem lhe foram faturados honorários relativos a consultadoria fiscal.

13 OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, o detalhe dos ativos e passivos referentes a esta rubrica detalham-se como segue:

Estado e outros entes públicos	31-dez-25		31-dez-24	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares				
Trabalho dependente		7 691		7 619
Trabalho independente		623		1 181
Rendimentos prediais				
Contribuições para a segurança social		45 613		41 652
Outros impostos - Penhoras		550		545
		54 477		50 997

13.2 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição da rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, é a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	31-dez-25	31-dez-24
Subcontratos	448 045	230 846
Serviços especializados	142 450	128 422
Materiais	25 973	23 393
Energia e fluídos	183 316	171 826
Deslocações, estadas e transportes	19 960	5 682
Serviços diversos	153 643	172 379
	973 387	732 547

13.3 Outros gastos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas”, em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, é a seguinte:

Outros gastos e perdas	31-dez-25	31-dez-24
Impostos	384	437
Gastos e perdas em investimentos não financeiros		
Outros	10 742	1 225
	<u>11 126</u>	<u>1 662</u>

13.4 Outros rendimentos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos”, em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, é a seguinte:

Outros rendimentos e ganhos	31-dez-25	31-dez-24
Rendimentos suplementares	10	
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros		395
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	50 292	43 273
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	198	
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos não financeiros		
Outros	25 858	19 839
	<u>76 358</u>	<u>63 507</u>

13.5 Rendimentos financeiros

A decomposição da rubrica de “Juros e rendimentos similares obtidos”, em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, é a seguinte:

Juros e rendimentos similares obtidos	31-dez-25	31-dez-24
Juros obtidos	64 965	66 621
	<u>64 965</u>	<u>66 621</u>

14 Outras divulgações

O atual panorama macroeconómico permanece condicionado por uma sucessão de choques globais. À recuperação pós-pandemia e ao conflito na Ucrânia, somaram-se novas frentes de instabilidade no Médio Oriente e tensões comerciais entre as principais potências económicas, resultando numa persistente volatilidade dos mercados e das cadeias de abastecimento. Não obstante o agravamento da incerteza geopolítica, a Santa Casa da Misericórdia da Sertã mantém uma estrutura de ativos e operações sem exposição direta às áreas geográficas afetadas. Após análise detalhada, a Mesa Administrativa entende que, apesar da pressão inflacionária e da instabilidade externa, os riscos indiretos identificados não possuem a escala necessária para colocar em causa a sustentabilidade da atividade da Instituição no próximo exercício.

Sertã, 10 de março de 2026

A Mesa Administrativa



Miguel Ângelo Dias Parente

CONTABILISTA CERTIFICADO	
(Miguel Ângelo Dias Parente)	
NIF	212 502 034
MEMBRO N.º	60445

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA SERTÃ, (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025, (que evidencia um total de 5.378.627 EUR e um total de fundos patrimoniais de 4.800.956 EUR, incluindo um resultado líquido de 409.749 EUR), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;





- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma de Contabilidade e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza

CEM- Centro de Empresas Maquiljig, Parque Industrial das Carrascas, EN 252, Km 11.5, 2950 – 402 Palmela

material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Palmela, 20 de março de 2026



JT SANTOS & ASSOCIADO - SROC, LDA
Representada por Joaquim Teixeira Santos, ROC N.º 1245

RELATÓRIO DE CONCLUSÕES E DE RECOMENDAÇÕES DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Exmos. Senhores,
Irmãos da

IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA SERTÃ.

1. INTRODUÇÃO

No desempenho das nossas funções de Revisor Oficial de Contas e nos termos contratados, procedemos ao exame das Demonstrações Financeiras da Entidade em epígrafe, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025. O exame que efetuámos foi conduzido de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA), o qual foi realizado com a profundidade que consideramos adequada às circunstâncias, tendo-se emitido, quanto às referidas Demonstrações Financeiras e com data de 20 de março de 2026, a respetiva Certificação Legal das Contas.

O exame referido no parágrafo anterior teve como suporte a análise do balancete analítico, reportado ao encerramento das contas e o acompanhamento da evolução da atividade da Entidade e das principais decisões da Mesa Administrativa, através das diversas reuniões realizadas e da leitura das atas e contratos celebrados no decurso do exercício.

O presente relatório visa facultar a V. Exas. uma informação mais pormenorizada sobre o trabalho de auditoria desenvolvido e conseqüentemente relatar eventuais deficiências detetadas no sistema contabilístico e de controlo interno da Entidade, incluindo as respetivas conclusões e as eventuais recomendações de resolução que se entendem adequadas.

2. PRINCIPAIS PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

Os principais testes e procedimentos de auditoria realizados no decurso do exercício, foram os considerados apropriados, em função da relevância dos saldos e das transações envolvidas. Dos procedimentos e análises efetuados, destacam-se os seguintes:

2.1 DELIBERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

- a) Acompanhamento regular da atividade da Entidade através da leitura das atas das reuniões da Assembleia Geral, da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal.
- b) Leitura de quaisquer contratos importantes celebrados no decurso do exercício, designadamente de financiamentos bancários, de leasing e outros.



- c) Reuniões com a Mesa Administrativa e com o Conselho Fiscal, acompanhando em especial a evolução do exercício e da execução orçamental.

2.2 APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO E DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- a) Apreciação da conformidade do Relatório de Gestão com as contas do exercício, assim como a sua concordância com os registos contabilísticos e documentos de suporte, bem como da adequada adoção das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL).
- b) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras, compreendendo o Balanço, a Demonstração de Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o respetivo Anexo, com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro emanadas pela Comissão de Normalização Contabilística.
- c) Apreciação da adequação dos pressupostos subjacentes às demonstrações financeiras e da consistência das políticas contabilísticas da Entidade bem como da sua divulgação no Anexo.

2.3 MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

- a) Análise do saldo de caixa e verificação da respetiva folha reportada à data de encerramento das contas, incluindo inspeção física dos valores em caixa, caso se mostre necessário.
- b) Pedido de confirmação direta de saldos das contas bancárias, análise das respostas obtidas e revisão das reconciliações bancárias preparadas pela Entidade. Em caso de insuficiência das respostas obtidas, realização de procedimentos alternativos através da análise de extratos bancários referentes aos depósitos bancários.
- c) Obtenção da confirmação das responsabilidades de crédito emitida pelos serviços on-line do Banco de Portugal

2.4 CONTAS A RECEBER

- a) Pedido de confirmação direta para os principais saldos de contas a receber e análise das reconciliações das respostas divergentes. Realização de procedimentos alternativos para analisar as principais contas a receber, para os casos de não se obter as respetivas confirmações externas.
- b) Averiguação da existência de eventuais riscos de cobrança para despistar situações de imparidade nas dívidas a receber e análise da razoabilidade dos ajustamentos reconhecidos à data do balanço.

2.5 INVENTÁRIOS

- a) Observação das operações de inventariação física de existências, incluindo testes das contagens efetuadas e análise do corte de expedição.

- b) Apreciação da razoabilidade e consistência dos critérios de mensuração dos inventários e das fórmulas de custeio utilizadas para imputação dos gastos.

2.6 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

- a) Apreciação da documentação de suporte dos movimentos ocorridos no exercício e dos critérios mensuração das participações financeiras em subsidiárias e associadas.
- b) Análise da razoabilidade da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial e verificação de eventuais perdas por imparidade associadas às Entidades participadas.
- c) Análise dos suportes documentais relativos aos empréstimos concedidos / obtidos das Entidades em relação de grupo.

2.7 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

- a) Apreciação da documentação de suporte do movimento ocorrido no exercício e dos critérios mensuração dos ativos fixos tangíveis e dos bens do património histórico e cultural.
- b) Análise da razoabilidade dos justos valores para os ativos destas classes que se encontrem mensurados pelo modelo de revalorização e verificação de eventuais perdas por imparidade.
- c) Análise da razoabilidade da dotação para as depreciações acumuladas.
- d) Apreciação dos mapas fiscais das amortizações e análise da razoabilidade e da consistência das amortizações do exercício.
- e) Análise dos mapas fiscais referentes aos abates ocorridos no exercício e teste das mais/menos valias contabilísticas e/ou fiscais geradas no exercício.

2.8 ATIVOS INTANGÍVEIS

- a) Averiguar a existência de ativos que se enquadrem na definição de Ativos Intangíveis e verificar os respetivos critérios de mensuração.
- b) Análise da razoabilidade da dotação para as depreciações acumuladas.
- c) Análise da razoabilidade da mensuração reconhecida e verificação da existência de eventuais perdas por imparidade.

2.9 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

- a) Análise e resumo das respetivas condições de quaisquer contratos importantes de financiamento celebrados e/ou amortizados durante o exercício.



- b) Verificação das reconciliações das principais contas de empréstimos bancários.

2.10 CONTAS A PAGAR

- a) Pedido de confirmação direta para os principais saldos de contas a pagar e investigação de eventuais passivos ocultos. Realização de procedimentos alternativos para analisar as principais contas a pagar, caso não se obtenha as respetivas confirmações externas.
- b) Solicitação direta a Advogados e outras entidades de informações, sobre cobranças em curso, litígios ou ações judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais.

2.11 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

- a) Análise da razoabilidade do cálculo dos pagamentos por conta e/ou especiais por conta e verificação das respetivas guias de pagamento.
- b) Caso aplicável, verificar a razoabilidade do cálculo do imposto estimado para o exercício em sede IRC.
- c) Revisão das declarações periódicas e das guias de pagamento subsequente justificativas dos restantes saldos com o Estado e Outros Entes Públicos.
- d) Análise das declarações do IVA, verificação do pagamento subsequente do imposto e análise da razoabilidade da correspondência entre as bases tributáveis e os réditos do período.

2.12 DIFERIMENTOS, ACRÉSCIMOS E PROVISÕES

- a) Revisão dos procedimentos de encerramento das contas do exercício, com especial atenção no que se refere à especialização de outros rendimentos e gastos no exercício e às situações que possam envolver responsabilidades contingentes.
- b) Verificação dos acréscimos de gastos, reconhecidos no exercício, relacionados com os encargos salariais.

2.13 FUNDOS PRÓPRIOS

- a) Análise dos movimentos nas contas de fundos próprios, designadamente o suporte formal de cada um deles e a conformidade com a legislação em vigor e com as deliberações das Assembleias Gerais.

2.14 GANHOS E PERDAS

- a) Revisão analítica das contas finais do exercício, que inclui o exame documental das operações e transações mais relevantes.





- b) Análise dos vários elementos de gastos e de rendimentos registados no exercício, tendo em atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.
- c) Análise da razoabilidade dos encargos sociais reconhecidos no final do exercício, tendo em consideração a massa salarial aquela data.
- d) Apreciação da política de seguros, designadamente da adequação dos capitais seguros.

3. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O nosso trabalho foi desenvolvido numa base de amostragem, pelo que as conclusões e recomendações abaixo apresentadas decorrem do nosso julgamento profissional das verificações efetuadas.

Em consequência do trabalho realizado e sem prejuízo dos assuntos referidos na Certificação Legal das Contas datada de 20 de março de 2026 e numa perspetiva de contínua melhoria e aperfeiçoamento do sistema contabilístico e de controlo interno da Entidade, entendemos dever tecer as seguintes conclusões e recomendações:

3.1 CONTAS A RECEBER

- a) Clientes e utentes conta corrente

No âmbito dos nossos procedimentos de auditoria às contas a receber, procedemos à análise detalhada da antiguidade dos saldos e à verificação da adequação das perdas por imparidade registadas.

Da análise efetuada aos mapas de faturação e saldos em aberto, identificámos a existência de saldos devedores com antiguidade superior a 365 dias que ascendem ao montante total de 8.538,00 Euros, os quais permanecem por liquidar à data de referência. Estes saldos, apresentam indicadores objetivos de imparidade, de acordo com as normas contabilísticas em vigor.

Verificou-se que a Instituição não procedeu ao reconhecimento integral da perda por imparidade para estes saldos específicos, resultando numa subvalorização dos gastos do exercício e numa sobrevalorização do Ativo Corrente no referido montante.

Face ao exposto, e em conformidade com o princípio da prudência, propusemos o Lançamento de Regularização (LRP n.º 3) para o reconhecimento de perdas por imparidade adicionais no valor de 8.538,00 Euros. Recomendamos que a Mesa Administrativa implemente um procedimento de análise periódica e sistemática das perspetivas de cobrança dos valores em atraso, assegurando que o valor contabilístico das contas a receber não excede o seu valor recuperável estimado.

- b) Reforço dos procedimentos de controlo interno no reconhecimento de imparidades nas dívidas a receber de utentes

Da avaliação efetuada ao sistema de controlo interno da Instituição relativo ao ciclo de vendas, contas a receber e recebimentos, conclui-se que, embora existam procedimentos de controlo robustos no que concerne ao reconhecimento do rédito (prestações de serviços), verifica-se uma fragilidade material nos controlos de acompanhamento de contas a receber e no processo de mensuração de imparidades.

Esta lacuna eleva o risco de sobrevalorização do Ativo e compromete a eficácia da gestão de tesouraria. No sentido de mitigar estes riscos e assegurar a conformidade com as normas contabilísticas, recomendam-se as seguintes ações:

- Formalização da Política de Gestão de Crédito e Imparidade - a Instituição deve instituir um normativo interno que defina critérios objetivos e automáticos para a constituição de imparidades (ex.: níveis de risco por antiguidade de saldo). É imperativa a designação formal de uma responsabilidade funcional (pessoa ou departamento) encarregue do follow-up sistemático de saldos em atraso, garantindo a segregação de funções entre quem fatura e quem monitoriza a cobrança.
- Implementação de controlo detetivo e monitorização mensal - deve ser implementada a revisão obrigatória do Mapa de Antiguidade de Saldos com periodicidade mensal. As imparidades devem ser registadas de forma tempestiva com base neste mapa. Adicionalmente, devem ser estabelecidos protocolos de contacto (escalonamento: telefone, e-mail e carta registada) devidamente documentados no processo individual do utente/entidade, servindo de evidência para futuras decisões de imparidade ou contencioso.
- Normativo de abate e saneamento de dívidas - devem ser criadas regras claras para o abate de dívidas consideradas incobráveis. Este procedimento deve exigir uma fundamentação técnica e a respetiva autorização formal dos órgãos de gestão, garantindo que o saneamento do balanço ocorre apenas após o esgotamento das diligências de cobrança previstas.

Em suma, a implementação imediata de uma Política Formal de Gestão de Crédito e Cobrança, centrada na revisão mensal do aging e no registo tempestivo de perdas por imparidade, é crítica. Esta medida não só garante a fiabilidade das demonstrações financeiras e a correta avaliação do Ativo, como dota a Santa Casa de ferramentas de gestão essenciais para a otimização dos seus fluxos de caixa e sustentabilidade operacional.

3.2 INVENTÁRIOS

a) Existências

Durante os nossos procedimentos de auditoria, procedemos à reconciliação entre as existências físicas/extraídas do software de gestão de stocks e o saldo refletido na contabilidade. Identificou-se uma divergência de aproximadamente 7.400 EUR. Com base nas análises e indagações

efetuadas, concluiu-se que o saldo contabilístico reflete a realidade patrimonial da Instituição, estando a diferença centrada em lacunas de tratamento de dados no sistema auxiliar de gestão de stocks.

A divergência decorre de um desfasamento no fluxo de informação entre a logística e a contabilidade, especificamente no momento da receção física de artigos e o subsequente registo das faturas de fornecedores. Esta assincronia no sistema de gestão de stocks impede que este módulo espelhe, em tempo real, o valor patrimonial reconhecido contabilisticamente, prejudicando a monitorização eficaz das existências.

No sentido de mitigar o risco de erros de reporte e garantir a fiabilidade da informação operacional, recomendamos:

- **Parametrização e Sincronização de Sistemas:** Revisão das regras de integração e tratamento de dados no software de gestão de stocks, assegurando que o reconhecimento do inventário é consistente com os critérios contabilísticos, independentemente do desfasamento entre a guia de remessa e a fatura.
- **Reconciliações Periódicas:** Implementação de um procedimento de reconciliação mensal obrigatória entre o módulo de stocks e o Razão da contabilidade. Qualquer divergência deve ser analisada e justificada atempadamente.
- **Otimização do Circuito Documental:** Reforço dos controlos na receção de mercadorias, garantindo que a entrada no sistema auxiliar é efetuada com base no custo real ou estimado, permitindo obter, a qualquer momento e com referência a qualquer data, uma listagem de stocks coincidente com o valor contabilístico.

Embora o impacto financeiro no Balanço esteja assegurado pela correção do saldo contabilístico, a persistência desta divergência no sistema auxiliar enfraquece o controlo interno sobre o ativo "Inventários". A correção destas lacunas é essencial para dotar a Instituição de uma ferramenta de gestão de stocks fiável e capaz de suportar decisões operacionais e inventariações físicas rigorosas.

3.3 CONTAS A PAGAR

a) Procedimentos de controlo interno no ciclo de Compras, contas a pagar e pagamentos

Da avaliação efetuada ao sistema de controlo interno no ciclo de compras, verificou-se que a Instituição possui procedimentos robustos na fase inicial de autorização da despesa operacional e na confirmação da receção física. Contudo, identificámos fragilidades significativas nos controlos de eficiência de custos (seleção de fornecedores) e nos processos finais de validação e execução de pagamentos. A ausência de uma segregação de funções clara e de um protocolo formal de conferência documental nestas etapas finais eleva o risco de erros operacionais, ineficiências financeiras e potenciais atos fraudulentos.



Recomendações e Plano de Melhoria:

i) Segregação de Funções e Autorização de Pagamentos - deve ser instituída uma separação rigorosa entre as funções de:

- (a) requisição/compra;
- (b) receção de bens/serviços;
- (c) autorização de pagamento, esta medida é fundamental para garantir que quem autoriza o desembolso financeiro não intervém no processo de seleção ou receção física.

ii) Implementação de uma Conferência Tripartida - recomenda-se a formalização de um processo de aprovação de faturas baseado na validação obrigatória de três documentos ("Pasta de Pagamento"):

- Nota de Encomenda/Requisição - Comprovativo da autorização prévia.
- Guia de Entrada/Remessa - Evidência da conferência quantitativa e qualitativa no armazém.
- Fatura do Fornecedor - Documento fiscal para liquidação.

A validação final deve ser efetuada por um funcionário independente das áreas de armazém e compras, assegurando a integridade do processo antes do envio para tesouraria.

iii) Política de Compras e Concorrência - numa instituição de solidariedade social (IPSS), a otimização de recursos é imperativa. Recomendamos a criação de uma Política de Aquisição e Concorrência que exija a consulta ao mercado (mínimo de 3 cotações) para compras acima de um determinado valor material. Esta prática promove a transparência, garante a competitividade de preços e mitiga conflitos de interesses.

Em resumo, a gestão deve proceder à revisão e formalização do ciclo de compras, priorizando a segregação de funções e a instituição do procedimento de conferência tripartida. A adoção de uma política de compras baseada na concorrência é essencial para garantir a conformidade (compliance), a fiabilidade das demonstrações financeiras e a máxima eficiência na aplicação dos recursos da Instituição.



3.4 GASTOS DO EXERCÍCIO

a) Trabalhos especializados

No âmbito da análise substantiva à rubrica de "Trabalhos Especializados", identificámos o registo de gastos num montante de 7.995 EUR relativos a obras de ampliação de infraestruturas da Instituição.

De acordo com o referencial contabilístico aplicável, os gastos incorridos com ativos que proporcionem benefícios económicos futuros ou aumentem a capacidade produtiva de um bem devem ser reconhecidos como parte do custo do ativo e não como um gasto do período. A manutenção deste valor em contas de Gastos resulta numa subavaliação do Resultado Líquido do exercício e numa subavaliação do Ativo Imobilizado. Uma vez que as obras de ampliação ainda se encontram em fase de execução, este montante preenche os requisitos para reconhecimento como um investimento.

Recomendamos que a Instituição reclassifique este montante para a conta de Ativos Fixos Tangíveis em Curso (#437), garantindo que o custo total da obra seja acumulado e devidamente titulado até à sua conclusão e que a depreciação do investimento apenas se inicie quando o ativo estiver em condições de funcionamento, evitando encargos de amortização prematuros e indevidos no exercício corrente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E OPINIÃO

Tendo como objetivo melhorar os procedimentos de controlo interno e minimizar eventuais contingências económicas, contabilísticas e/ou fiscais, somos de opinião de que a Mesa Administrativa da Entidade deverá ter em consideração as conclusões e recomendações referidas no ponto 3 e proceder às correções sugeridas.

Manifestamos o nosso apreço, à Mesa Administrativa e aos demais colaboradores da Entidade, por toda a colaboração que nos foi prestada ao longo do exercício.

Encontramo-nos ao V. inteiro dispor para esclarecer quaisquer dúvidas que, entretanto, sejam suscitadas.

Palmela, 20 de março de 2026



JT SANTOS & ASSOCIADO - SROC, LDA

Representada por Joaquim Teixeira Santos, ROC N.º 1245